



**SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
AGRO-AMBIENTAIS - FAGRAM**

***PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRO-AMBIENTAIS –
FAGRAM***

Comissão responsável pela atualização:

Prof. Christianne Perali

Prof. Sylvia Wachsner

Prof. Dione Firmino Pinto

**Rio de Janeiro - RJ
2014**

1 INTRODUÇÃO

Com base nas novas e crescentes demandas do mercado de trabalho e da produção de alimentos com qualidade, velocidade e respeito ao meio ambiente originou demandas de atualização e reformulação do perfil do profissional formado pela Faculdade de Ciências Agro-Ambientais.

Além das recentes e profundas transformações mundiais na produção de alimentos e da agropecuária no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil, a globalização dos mercados e a influência das novas e constantemente aprimoradas exigências para os produtos de exportação, com cada vez maiores influências preservacionistas, tem reiterado a necessidade de reformas no direcionamento dos cursos de graduação da FAGRAM. Nesta perspectiva, a nova proposta pedagógica procura dar resposta a estas novas realidades regional, social e mundial, incorporando novas áreas de estudo e redefinindo as existentes, visando proporcionar a formação de profissionais capazes de perceber os desafios constantes do desenvolvimento brasileiro e propor estratégias ecologicamente sustentáveis para a continuidade e qualidade deste, seja em escala regional, seja mundial, bem como traçar estratégias de comercialização que assegurem a viabilidade econômica do agronegócio, base da balança comercial brasileira.

O modelo tecnológico atual aplicado à produção de alimentos tem negligenciado suas relações e implicações para com o meio-ambiente, seja pelo alto consumo e a contaminação das águas de superfície e dos lençóis freáticos pelos resíduos das criações, seja pela produção entérica de metano ou pelo desmatamento das florestas tropicais para expansão das fronteiras agrícolas são questões atuais e que precisam ser modificadas através de análises críticas de cada realidade e da concepção de estratégias de manejo agro-sustentáveis que sejam capazes de produzir alimento para a sociedade, sem se tornarem uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida desta.

Novas visões de mercado, profundo conhecimento dos processos e meandros negociais, estratégias de comercialização e de redução dos custos operacionais – o chamado “custo Brasil” - são também necessários na busca da ampliação e concretização da posição do Brasil como economia forte e exportador sério no mercado internacional, cada vez mais expressiva.

A partir destas reflexões e, após exaustiva discussão com os corpos discente e docente, foi elaborada a presente Proposta Pedagógica, visando moldar novos profissionais atentos às demandas da Sociedade Fluminense e Brasileira.

1.1 HISTÓRICO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

A Sociedade Nacional de Agricultura – SNA (Mantenedora), foi fundada no Rio de Janeiro, em 16 de janeiro de 1897, “por homens ligados aos interesses agrícolas, influenciados pela República nascente e mobilizados pela idéia de construir uma sociedade racional e científica. Em sua maioria formada pela Escola Politécnica, amavam a ciência e eram profundamente críticos com relação à tradição bacharelesca da sociedade de seu tempo. Acusavam os "homens de letras", que geralmente herdavam da terra suas maiores ou menores fortunas, de desconhecer inteiramente no que consistia a administração de um empreendimento agrícola e seus métodos de trabalho, delegando grandes responsabilidades a empregados desqualificados, que, sem acesso a conhecimentos atualizados, não tinham condições de introduzir no campo as mudanças urgentes que a conjuntura econômica

reclamava. Para aqueles "agricultores científicos", não havia mais tempo a perder.”¹

“Alguns pontos do programa da SNA constituíam-se em metas políticas imediatas, objetivos considerados fundamentais, mas de dimensão conjuntural. O exemplo mais antigo e um dos mais importantes desse tipo de causa abraçada pela Sociedade Nacional de Agricultura foi a mobilização contínua e intensa que propiciou a recriação do Ministério da Agricultura, extinto em 1892 e reorganizado em 1907.”

“Outras metas podem ser consideradas de médio alcance, traduzindo-se em posturas mais duradouras que muitas vezes atravessaram décadas, concretizadas pela promoção de eventos, debates ou mesmo verdadeiras campanhas. É o caso, por exemplo, das discussões acerca dos usos industriais do álcool,”² mostrando que desde seus primórdios a SNA se caracterizou por uma entidade visionária.

A difusão de conhecimentos, para os fundadores da SNA representava uma maneira de tornar mais sólida a economia agrícola brasileira, realizando-se programas de educação informal, chamados de "propaganda agrícola". Os "comícios agrícolas" – a maneira de congregar a classe agrícola – surgiram durante os primeiros anos de vida da entidade a realização de seminários, congressos e exposições. Os empreendimentos reforçavam a dimensão política da entidade já que deles nasciam propostas dirigidas ao governo federal e aos estaduais.

Os conchaves promovidos ao longo de toda a história da Sociedade Nacional de Agricultura ganharam um impulso maior a partir de 1970 com a realização de fóruns de discussão, seminários, congressos, congregando especialistas e autoridades em torno de uma pauta atualizada de questões agropecuárias. As publicações resultantes desses encontros ratificam sua importância, por exemplo: os Anais do Seminário Internacional de Crédito Rural, de 1982; do Seminário Nacional de Reforma e Justiça Agrária, de 1988, do Fórum da Agricultura, de 1993 e os Anais dos oito Congressos de Agribusiness.

Entidade sem fins lucrativos, a SNA foi reconhecida, em 16 de outubro de 1918, como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto Nº. 3.549, referendado por Decreto de 19 de fevereiro de 1998, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

A Sociedade possui ainda o certificado de Entidade de Fins Filantrópicos, conforme a Resolução nº. 149, de 20 de outubro de 1998, do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), publicada no Diário Oficial da União de 27 de outubro de 1998, sendo ratificado o Atestado de Registro concedido pela Resolução nº. 095, de 29 de junho de 1998, pelo próprio CNAS, publicada no Diário Oficial da União, em 2 de julho.

Sua missão é:

- ✓ Trabalhar pelo aperfeiçoamento das atividades ligadas à exploração racional da terra;
- ✓ Aprofundar os estudos sobre a realidade agroindustrial;

- ✓ Possibilitar uma visão crítica àqueles que vivem no cotidiano da agricultura e da pecuária e as atividades ligadas ao agronegócio brasileiro;
- ✓ Formar um pensamento contemporâneo, com o qual o desenvolvimento do agronegócio esteja integrado e em equilíbrio com o meio-ambiente;
- ✓ Fortalecer o agronegócio brasileiro e fomentar sua visibilidade e reconhecimento internacionalmente não mais como potencial, mas como realidade.

A difusão de conhecimentos, para os fundadores da SNA representava uma maneira de tornar mais sólida a economia agrícola brasileira, realizando-se programas de educação informal, chamados de "propaganda agrícola". Os "comícios agrícolas" – a maneira de congregar a classe agrícola – surgiram durante os primeiros anos de vida da entidade a realização de seminários, congressos e exposições. Os empreendimentos reforçavam a dimensão política da entidade já que deles nasciam propostas dirigidas ao governo federal e aos estaduais.

Os conclave promovidos ao longo de toda a história da Sociedade Nacional de Agricultura ganharam um impulso maior a partir de 1970 com a realização de fóruns de discussão, seminários, congressos, congregando especialistas e autoridades em torno de uma pauta atualizada de questões agropecuárias. As publicações resultantes desses encontros ratificam sua importância, por exemplo: os Anais do Seminário Internacional de Crédito Rural, de 1982; do Seminário Nacional de Reforma e Justiça Agrária, de 1988, do Fórum da Agricultura, de 1993 e os Anais dos oito Congressos de Agribusiness.

A Lavoura e a mais antiga revista agrícola do Brasil, e publicou seu primeiro número em 1897 tendo se voltado para a transmissão de novos conhecimentos técnicos sobre a conservação e o melhoramento do solo, das culturas e das criações, buscando-se através dos textos formar uma nova mentalidade nos próprios agricultores. A revista continua sendo publicada trimestralmente, incorporando seções atualizadas como: biotecnologia e agronegócios, casos de sucesso e publicando artigos da atualidade técnicos e científicos, sobretudo de trabalhos feitos por pesquisadores da Embrapa, e das universidades. Foram publicadas edições especiais dedicadas a assuntos específicos como:

- Manual de Controle Biológico, pioneiro na orientação sobre a conservação do meio ambiente.

- A seção sobre o meio ambiente e sua conservação está a cargo da Sociedade Brasileira de Proteção Ambiental (SOBRAPA).

"A importância de investimentos em educação agrícola é tema de destaque desde o primeiro número de *A Lavoura*". A melhoria das técnicas agrícolas era vista não apenas como capaz de garantir a qualidade do produto nacional, tornando-o competitivo nos mercados externos, mas também necessária ao desenvolvimento da policultura, igualmente fundamental para a recuperação do campo e para libertar o País da importação de alimentos.

À época, falava-se da necessidade de uma ampla reforma agrícola, que não se

restringisse apenas à introdução de inovações técnicas. Com efeito, os concorrentes estrangeiros não eram os únicos inimigos a vencer. “Segundo os contemporâneos, talvez mais importante fosse o combate à rotina e à ignorância, que emperravam o desenvolvimento no campo”.

"Naquele período, o investimento em educação freqüentemente estava associado à criação de campos de demonstração a serem instalados pela União nos estados. Embora as descrições acerca de tamanho, culturas e instalações necessárias aos referidos campos variassem, o modelo estava diretamente ligado à experiência francesa das estações agrônômicas criadas por Louis Grandeau como forma de regenerar a agricultura francesa após a Guerra de 1870". O programa educativo veiculado nas páginas de *A Lavoura*, em diversas matérias publicadas nos primeiros anos de sua circulação, incluía ainda a criação de orfanatos e colônias agrícolas, de estações agrônômicas e meteorológicas. “Portanto, mais uma prova da presença do ensino na atuação da Sociedade Nacional de Agricultura, desde seus primeiros tempos.”²

Em 1994 o **Centro de Estudos Avançados em Meio Ambiente e Desenvolvimento (CEAMADE)** foi inaugurado oferecendo cursos de especialização em Planejamento Ambiental e Paisagístico e Especialização em Animais Silvestres. As iniciativas deram continuidade ao interesse da SNA no campo ambientalista e na educação formal.

Em 2012, a SNA participou na Rio +20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável e da Cúpula dos Povos não apenas acolhendo eventos, mas também participando dos debates em eventos paralelos.

1.2 HISTÓRICO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRO-AMBIENTAIS

O projeto de criação da Faculdade de Ciências Agro - Ambientais – FAGRAM, com base na profunda experiência na área, partiu de uma análise crítica, recorrendo-se às fontes do conhecimento adquirido pelas várias universidades nacionais e estrangeiras no decorrer de anos de reflexão e ação operacional, além da própria experiência da SNA, possibilitando dar-se ao projeto uma densa substância e um sólido fundamento prático e teórico.

A Faculdade de Ciências Agro - Ambientais – FAGRAM é uma instituição privada e mantida pela SNA, em plena área metropolitana do Rio de Janeiro - às margens da Avenida Brasil – numa propriedade de aproximadamente 150.000m², em uma Área de Preservação Ambiental (APA).

1.3 HISTÓRICO DOS CURSOS

1.3.1 CURSO DE ZOOTECNIA

A Faculdade de Ciências Agro - Ambientais – FAGRAM, no momento, ministra o Curso de Graduação em Zootecnia que consiste de um programa de formação superior com base na interdisciplinaridade e abrangência de conteúdos programáticos, favorecendo a construção de competências e habilidades, com ênfase na prática profissional sem descuidar

do embasamento teórico. O estudo dos ecossistemas, a preservação e conservação dos animais silvestres, em particular, e do meio ambiente, em geral, também eram cuidadosamente enfocados, dentro de uma abordagem racional.

O Curso de Zootecnia da FAGRAM foi autorizado em 26/12/1994 (Decreto publicado no DOU de 27/12/94), iniciou sua primeira turma em 07 de agosto de 1995 e foi reconhecido pela portaria nº. 1239, de 21 de junho de 2001, com conceito B. Na avaliação realizada pelo Ministério da Educação em 2004, o curso recebeu o conceito 3, que o classificava dentre os melhores cursos de Zootecnia do Brasil, tendo formado próximos de 120 profissionais em seus 15 anos de existência.

Em 2010, A Diretoria da SNA foi forçada a iniciar o processo de encerramento do Curso uma vez que a demanda pela Zootecnia no Rio de Janeiro entrou em declínio, ameaçando a sustentabilidade da Faculdade.

A partir de então, a comunidade docente em conjunto com a Diretoria da SNA e da FAGRAM iniciou o processo de discussão sobre o futuro da IES e um novo direcionamento foi traçado com a diretriz de elaboração de novos cursos, desta vez de perfil tecnólogo, com forte ênfase na colocação de mercado, sempre respeitando o eixo central da SNA e da FAGRAM, o agronegócio e o foco ambiental.

1.4 NECESSIDADE SOCIAL DOS CURSOS

No Brasil, o crescimento do setor agrícola e a necessidade de desenvolvimento científico e tecnológico da cadeia de produção fizeram com que houvesse a necessidade de um profissional de nível superior especialmente capacitado nas diversas áreas do agronegócio, cômico das suas responsabilidades para com a sociedade.

O Estado de Rio de Janeiro apresenta pequena vocação agrícola, porém representa o 2º maior mercado consumidor de alimentos do Brasil, perdendo apenas para São Paulo, o que exige grande número de profissionais envolvidos nas cadeias de produção, comercialização e qualidade destes alimentos. É também o Estado que apresenta a maior reserva de Mata Atlântica e sua sociedade apresenta grande influência na formação da opinião nacional, sendo muito atuante na luta pela preservação ambiental, além disso, os escritórios de negociação internacional destes produtos estão centrados no eixo Rio-São Paulo, concentrando o processo decisório das exportações.

Nos últimos anos ocorreram inúmeras mudanças no cenário internacional e nacional, com questionamentos de algumas práticas de produção que levam a produção de alimentos brasileira a novos caminhos. A produção de alimentos de qualidade e com respeito ao meio ambiente, bem como a conservação de nossa riqueza em biodiversidade, o gerenciamento agronegócio, a gestão dos impactos ambientais, a exploração racional do agroturismo no Estado e a melhoria na qualidade de vida da população do campo, com redução do êxodo e fixação desta população através da viabilidade econômico-financeira de suas propriedades são alguns campos que a FAGRAM procura suprir de profissionais com competências e habilidades adequadas para este mercado.

2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

São órgãos da administração da Faculdade:

- Congregação
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Diretoria
- Coordenação de Cursos

A **Congregação** é o órgão superior deliberativo em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, obedecendo ao princípio da gestão democrática, composta pelo Diretor-Geral, o Vice-Diretor-Geral, o Diretor de Ensino, Diretor Administrativo Financeiro, por 5 representantes docentes, pelos Coordenadores de Curso de Graduação, 1 representante discente, 2 representantes da mantenedora e 2 representantes da comunidade.

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** é o órgão técnico de coordenação, assessoramento, consultivo e deliberativo em matéria didático-científica.

A **Diretoria** é o órgão executivo superior de administração, coordenação, fiscalização e controle das atividades da Faculdade.

A **Coordenação de Cursos** é a menor unidade da estrutura da Faculdade para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de administração de pessoal docente.

2.1 COORDENAÇÃO DOS CURSOS

A coordenação pedagógica dos cursos será exercida em nível executivo, pela Coordenação do respectivo Curso e, em nível deliberativo, pelo Colegiado do Curso.

A Coordenação do Curso é exercida pelo Coordenador do Curso, um Professor com formação e/ou pós-graduação *stricto sensu* na área, membro do Colegiado de Curso, nomeado pela Diretoria Geral e aprovado pela Congregação. A Coordenação de Curso conta com uma Secretaria que apóia o Coordenador e o Colegiado do Curso.

O Regimento Geral da FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRO-AMBIENTAIS define as atribuições e competências do Coordenador de Curso. O Coordenador preside o Colegiado de Curso e compete a ele coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, bem como à sua atualização. Cabe ainda ao Coordenador acompanhar a execução do currículo quanto às diretrizes do Colegiado e objetivo do Curso, elaborando os estudos necessários à compatibilização dos programas, cargas horárias e planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular. O Coordenador do Curso deve também orientar os discentes quanto aos seus direitos e deveres acadêmicos.

Dos atos do Coordenador de Curso, cabe recurso ao Colegiado de Curso, no prazo de dez dias a contar da data da comunicação formal do ato. Das decisões do Colegiado de Curso cabe recurso à Congregação da Faculdade, até dez dias da publicação da Resolução.

Os Coordenadores de Curso tem participação nos seguintes Órgãos Colegiados: 1) No Colegiado do Curso, como presidente; 2) Na Congregação da FAGRAM, como membro efetivo; 3) No Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, como membro; 4) Na Comissão Própria de Avaliação, como colaborador.

O Colegiado de Curso é composto por representantes do corpo docente, eleitos por seus pares com mandato de dois anos, permitida uma recondução, e por um representante discente indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano. Este colegiado é uma unidade didático-científica, deliberativa, vinculada à FAGRAM. O Regimento Geral da FAGRAM define as atribuições e competências do Colegiado de Curso. O Colegiado é responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso e pela orientação aos acadêmicos, com vistas a sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles, no cumprimento de suas obrigações.

O Colegiado de Curso poderá, por solicitação do professor ou quando julgar necessário, solicitar à Coordenação de Curso ou ao Núcleo Pedagógico um assessoramento didático-pedagógico aos docentes na condução de seus trabalhos acadêmicos.

O Colegiado do Curso reunir-se-á ordinariamente, uma vez por semestre, nas datas estipuladas no Calendário Acadêmico, para as atividades afins, podendo se reunir extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador do Curso, ou por solicitação de no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas. O Colegiado de Curso só reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros, e só deliberará por maioria de votos dos membros presentes. Ao Coordenador caberá além do voto comum o voto de qualidade.

O Colegiado do Curso poderá constituir comissões compostas por docentes, discentes e técnicos administrativos da Faculdade e ainda incluindo elementos não vinculados à esta, para subsidiarem suas Resoluções.

O material de apoio didático às atividades de ensino nos cursos (retro-projetores, equipamentos de multimídia, televisores, videocassetes, etc) será fornecido pela Secretaria da FAGRAM de acordo com a ordem cronológica de solicitação pelo docente e respeitando-se as Normas estabelecidas para tal.

2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

O Estatuto da FAGRAM define em seus artigos a Estrutura Administrativa da Instituição. A organização acadêmico-administrativa da FAGRAM se realiza pelos seguintes Órgãos:

A estrutura organizacional da FAGRAM é constituída hoje pela Direção Geral, Direção Administrativa, Direção de Ensino e Direção Administrativa, às quais está subordinada a Coordenação do Curso e a Secretaria Acadêmica, cada uma com uma secretaria de apoio. À Coordenação do Curso estão submetidos os Núcleos de Apoio: Núcleo

Pedagógico, Núcleo de Pesquisa, Núcleo de Estágio e Núcleo de Extensão (Descritos no Anexo 1).

O Registro Acadêmico da FAGRAM organiza o registro da vida acadêmica dos alunos. A FAGRAM possui um Sistema de Informação Acadêmica que permite além do acesso à “Consulta Acadêmica”, para obter o histórico escolar do aluno constantemente atualizado, o acesso ao “Controle Acadêmico”, para a inserção e alimentação dos dados pelos professores à medida que a informação é gerada. O Registro Acadêmico atende diariamente o aluno e cabe a esta fornecer as informações, quando solicitadas e, à Coordenação do Curso, quando da matrícula do acadêmico.

Tanto os professores como os acadêmicos são atendidos pelo Coordenador de seus cursos na medida em que houver necessidade de esclarecimentos ou manifestações em relação às questões de sua competência. A Coordenação do Curso disponibiliza integralmente diversos horários para este atendimento aos docentes e discentes, de modo que todas as informações, solicitações e sugestões relacionadas ao curso sejam adequadamente encaminhadas. Neste constante relacionamento pedagógico com os alunos, o Coordenador também os orienta quanto à obtenção de um desempenho máximo durante a vida acadêmica.

Os alunos são atendidos individualmente pelos professores, de acordo com a disponibilidade de horário, para assuntos relacionados às atividades das disciplinas que ministram e dos projetos de pesquisa extensão e ensino que desenvolvem. A responsabilidade pelo acompanhamento e pela divulgação junto aos alunos, das Atividades Complementares, está a cargo do Coordenador das Atividades Complementares, conforme consta no Regulamento das Atividades Complementares em anexo a este Projeto Pedagógico. Para a realização dos Estágios Supervisionados, os acadêmicos são atendidos pelos professores responsáveis pelas diversas áreas, sendo orientados pelo professor responsável pelas três disciplinas de Estágio Supervisionado, conforme consta no Regulamento de Estágio Supervisionado em anexo a este Projeto Pedagógico.

O Núcleo de Estágio fornece as informações necessárias para os alunos realizarem o Estágio Voluntário, que tem por objetivo proporcionar ao acadêmico experiências que contribuam para a consolidação de sua formação profissional, por meio de atividades executadas nas unidades internas da FAGRAM, sem qualquer tipo de remuneração. Este Núcleo, em conjunto com o professor responsável pelo Estágio Supervisionado também orientará os alunos na realização do Estágio Extracurricular, entendido como o conjunto de atividades executadas por acadêmicos da FAGRAM, com a finalidade de favorecer a formação teórica e a vivência prática, independente da obrigatoriedade curricular formal. É realizado em instituições externas à FAGRAM, podendo ser remunerado ou não.

O planejamento pedagógico está sob a responsabilidade do Colegiado do Curso e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsáveis pela discussão e operacionalização das diretrizes curriculares visando à atualização constante do Projeto Pedagógico, envolvendo os docentes, discentes, técnico-administrativos e a comunidade externa. Estes definem a organização do curso, os objetivos, o perfil desejado do egresso, habilidades e competências, podendo inclusive propor alterações cabíveis a matriz curricular da concepção do Curso.

Caberá aos professores responsáveis por cada disciplina elaborar e/ou modificar o Plano de Ensino da disciplina sob sua responsabilidade, em consonância com o Projeto Pedagógico, devendo ser aprovado pelo Colegiado de Curso no início de cada período letivo. A aprovação dos Planos de Ensino pelo Colegiado envolve estudos prévios desenvolvidos na Coordenação do Curso no sentido de acompanhar a execução do currículo quanto às diretrizes do Colegiado e aos objetivos constantes do Projeto Pedagógico. O programa da disciplina, elaborado com base no Plano de Ensino, é apresentado pelo professor aos alunos no início das atividades de cada disciplina.

Integram o pessoal técnico-administrativo envolvido com o atendimento acadêmico aos professores e alunos na FAGRAM, uma funcionária com graduação em Pedagogia (incompleto) que desempenha a função de Assistente da Coordenação e do Registro Acadêmico e um funcionário com o Ensino Médio completo que dá suporte ao Corpo Docente, ao Colegiado do Curso e aos Núcleos de Apoio e à Escola Wenceslao Bello, bem como um contínuo, responsável pela instalação dos equipamentos multimídias nas salas.

2. POLÍTICA DE CONCEPÇÃO DE NOVOS CURSOS

Este processo de discussão sobre os novos cursos foi iniciado ainda em 2008, seguindo as metas apontadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FAGRAM, protocolado no sistema E-MEC em 2007. Desde então, a Diretoria da SNA, junto com o corpo docente da FAGRAM, iniciou uma profunda reflexão sobre como poderiam ser mantidas estas atividades de fomento ao agronegócio e quais os cursos poderiam despertar maior interesse para os discentes (ingressantes) sem deixar de atender às demandas do mercado de trabalho. Tais reflexões consideraram o constante e dinâmico processo de evolução tecnológica atual, sem deixar de contemplar e de compreender a realidade histórica, política e social, e os anseios dos profissionais e da sociedade para a formação de um profissional crítico, criativo, empreendedor e com uma visão ampla do seu papel social e cívico.

Este processo culminou com a opção pela modalidade de Cursos Tecnológicos e, dentre os cursos selecionados pela IES, o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental merece destaque pelo seu caráter amplo e abrangente, capaz de atender aos anseios da Sociedade Brasileira no sentido de promover o desenvolvimento nacional aliado à utilização racional dos recursos naturais e à preservação ambiental e que não pode ser avaliado isoladamente dos processos do próprio agronegócio, porém não se restringindo a estes.

O modelo tecnológico aplicado atualmente à produção nacional tem negligenciado suas relações e implicações para com o meio-ambiente, seja pelo alto consumo dos recursos naturais, seja pela contaminação dos recursos hídricos disponíveis, seja pela produção de poluentes e desmatamento das florestas tropicais para expansão das fronteiras. Estas são questões atuais e que precisam ser corrigidas através de análises críticas de cada realidade, seguidas de proposições objetivas, factíveis de serem implementadas e operacionalmente viáveis tanto para a população em geral, para os pequenos produtores rurais e pelas grandes indústrias, culminando em ações concretas e efetivas.

A FAGRAM pretende constituir-se de programas de formação superior com base num currículo que favoreça a construção de competências e habilidades com abrangência de conteúdo programáticos significativos com ênfase na prática profissional, sem descuidar do embasamento teórico. O estudo do meio-ambiente e dos ecossistemas são cuidadosamente enfocados, dentro de uma abordagem racional.

2.1 – PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

2.1.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

A seleção dos conteúdos deve contemplar todos os temas exigidos para atender à formação e ao perfil profissional proposto pela FAGRAM e estão contidos em seus ementários que precisam ser periodicamente revisados e modernizados para atendimento às demandas do mercado de trabalho.

Estes conteúdos são importantes à medida em que constituem a estrutura básica sobre a qual o aluno (educando) constrói e reestrutura o conhecimento.

É através do conteúdo que se pratica e desenvolve competências e habilidades, não abrangendo somente a organização do conhecimento, mas também as experiências educativas no campo deste conhecimento.

A escolha de conteúdos deve ser alicerçada pelos princípios de:

- a indissociabilidade entre a teoria e a prática ao longo do processo de aprendizagem;
- flexibilização curricular;
- interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- atender ao perfil profissional desejado e ao mercado de trabalho;
- comprometimento com os valores morais, éticos e humanistas;
- atendimento às Diretrizes Pedagógicas Nacionais.

Outros aspectos a serem considerados:

- Validade-relação entre os objetivos com os conteúdos. O conhecimento humano amplia-se cada vez mais e a ciência em constante atualização.
- Utilidade-aplicação do conhecimento adquirido em situações novas, adequando as exigências e condições do meio em que se vive, satisfazendo nas necessidades e expectativas, e quando têm o valor prático ajudando a solucionar problemas e a enfrentar situações novas.
- Significação - relacionado às experiências, presenciadas. Fazer a parte do que já é conhecido e vivenciado ao desconhecido e novo.
- Flexibilidade - possibilidade de alterações, suprimindo ou acrescentando às diretrizes curriculares nacionais.
- Outrossim, é importante considerar que valores devem estar presentes nos objetivos que conteúdos/conhecimentos devem ser priorizados, e articulados a prática (Teoria/Prática), que devem refletir na forma como avaliações estão servindo como diagnósticos constantes para reconstrução da prática educativa. Deve-se garantir a articulação horizontal e vertical dos conteúdos.

Desta forma, a seleção de conteúdos é efetivada a partir de estudos e dos parâmetros curriculares específicos de cada curso. Assim a definição e a seleção dos conteúdos das disciplinas dos cursos são incorporadas pelos Projetos Pedagógicos de acordo com as ementas propostas pelos respectivos docentes, acompanhados pelos coordenadores e pelo Núcleo

Pedagógico. Nessas atividades curriculares são levadas em conta, também, os resultados apontados pelos processos de avaliação institucional, interno e externo; as peculiaridades regionais da inserção do curso; e, as peculiaridades e especificidades de cada turma.

2.1.2 INCORPORAÇÃO DE INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

O planejamento, como instrumento da ação educativa, constitui-se numa atividade política, dinâmica e sempre inovadora na ação metodológica, pois constitui em uma estratégia capaz de interação de diferentes pessoas em função de objetos comuns- ligados ao processo de ensino aprendizagem.

Segundo Libâneo (1990) é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

A atividade de planejamento representa o nosso pensar, o rumo que damos ao nosso trabalho que se constitui em atividades consciente de previsão de ações. Docentes que se fundamentam em propostas político-pedagógica, tendo como referência as situações concretas (a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a Instituição, os professores, os alunos, os pais, a comunidade que interage no processo educativo).

São pressupostos desse processo:

- Acreditar na Instituição como veículo de educação crítica, criadora, atuante, politizadora, que possibilita o crescimento como ser humano e sua integração consciente e atuante na comunidade em que vive;
- Acreditar no educador como agente facilitador do processo político da educação;
- Acreditar na disponibilidade e até atividade criativa dos elementos da comunidade, quando integrados no processo educativo;
- ter clareza de que todo trabalho participativo não pode ser predeterminado estanque ou fragmentado;
- A atividade do planejamento caracterizado pelo plano de ensino do docente, é uma ação que dimensiona o projeto pedagógico, elaborado de forma articulada a sua ação pedagógica refletindo, avaliando e tomando decisões coletivas;
- Estas decisões coletivas devem estar orientadas por princípios que levem em consideração o compromisso de cada membro na elaboração do projeto pedagógico, o entendimento de que discentes/docentes são sujeitos da ação educativa e produtores de conhecimentos, a concepção de que o conhecimento é resultado das relações produzidas pelos homens entre si com a natureza, construído socialmente condicionado pelo contexto histórico-econômico da sociedade;
- O plano de ensino é um guia de orientação do trabalho educativo, um instrumento que expressa a prática dos docentes.
- Baseado na concepção de que o conhecimento é construído, que seu processo é dinâmico e envolve conhecimentos prévios, o currículo é algo maior que uma simples transmissão de conhecimento.
- O plano por competência e habilidades não significa pormenorizar os conteúdos

-Interdisciplinaridade-

As disciplinas obrigatórias eletivas do curso são oferecidas em semestres determinados, no regime seriado, mediante articulação por um sistema de pré-requisito, contemplando a interdisciplinaridade, integrando as disciplinas para fomentar a aprendizagem no triângulo entendimento/planejamento/execução do conhecimento, com conteúdos contextualizados.

-Multidisciplinaridade-

A FAGRAM revisou e vem atualizando minuciosamente o seu ementário, para atendimento a determinação das DCN, quanto aos temas de caráter multidisciplinares que devem obrigatoriamente fazer parte dos programas analíticos das disciplinas eletivas e as complementares do curso.

-Transdisciplinaridade-

As atividades complementares oferecidas, em diferentes modalidades, buscam aumentar as oportunidades de aprendizagem aos discentes, de maneira a complementar o currículo obrigatório da FAGRAM para o atendimento às diretrizes curriculares e/ou à expectativa dos discentes. A oferta de disciplinas optativas é permitida, segundo o Regimento Geral da FAGRAM e se constituem num elenco de disciplinas opcionais onde o aluno tem o poder de decisão sobre os temas oferecidos, optando pelos que se assemelham ao perfil individual desejado.

Outras ações também são realizadas na promoção da transdisciplinaridade como os convênios que oportunizam aulas extra - classe, sejam em propriedades rurais ou em outras entidades públicas ou privadas. A disponibilidade de monitoria (perfil docente), a iniciação científica (perfil cientista), os cursos de extensão (perfil extensionista), dentre outros.

2.1.2.1 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.

As evidências de inovações quanto à flexibilização são: a opção no TCC de revisão bibliográfica ou pesquisa e, as atividades complementares de ensino, na forma de disciplinas optativas, que também visam oferecer temas generalistas e próximos às compatibilidades individuais dos discentes, permitindo o acesso a diferentes trajetórias formativas;

Obs.: A matriz do curso dispõe de flexibilização curricular através de disciplinas optativas, onde os discentes podem complementar sua formação básica. Dispõe também de disciplinas de atualidades, os professores buscam inserir temas da atualidade e/ou temas para o atendimento às expectativas dos alunos nas áreas de interesse.

2.1.2.2 Oportunidades diferenciadas de integralização do curso

A oportunidade diferenciada de integralização do curso se faz através de Curso de Férias, cursos intensivos, disciplinas optativas e estágios diferenciados, viagens, etc. Porém não se limitam a estas, podendo ser incluídas como outras oportunidades:

- **Estágio Interno** oferecido a partir do primeiro período, orientado e supervisionado por professores, em diferentes Setores e laboratórios da Faculdade, no intuito de promover a aproximação do aluno, em sua maioria de perfil urbano, com o objeto de estudo – o animal e, com a profissão. O estágio interno, também supervisionado, objetiva proporcionar ao aluno a opção do estágio supervisionado na própria FAGRAM. Neste caso, por opção do discente, o estágio interno pode constituir-se no supervisionado obrigatório.
- **Práticas Externas** em Instituições conveniadas e relacionadas à área da formação na busca do aprimoramento da prática do saber;
- **Viagens e visitas técnicas** que objetivam complementar os ensinamentos práticos.

Obs.: As atividades (disciplinas optativas, visitas, viagens e práticas externas) não são cobradas dos alunos. A FAGRAM arca com as despesas de transporte e/ou operacionalização.

2.1.2.3 Avanços tecnológicos

- Secretaria informatizada;;
- Informatização da Biblioteca e acesso à internet;
- Disponibilidade de acesso à internet pelos professores, alunos e técnico-administrativos.
- Modernização de equipamentos laboratoriais;
- Outros.

A FAGRAM está comprometida com projetos pedagógicos que estabelecem relações de acordo de cooperação e parcerias para o ensino, pesquisa e a extensão, com a comunidade, juntamente a empresas e instituições privadas e públicas. Esta ação ocorre através da Mantenedora SNA, da Incubadora de Agronegócios da SNA, da Empresa Junior da FAGRAM, da Escola Wenceslao Bello e dos Núcleos da FAGRAM, objetivando oportunizar estágios, visitas orientadas e aulas externas, aproximando o discente da fonte empregadora e da profissão, assim como desenvolver pesquisas visando gerar informações técnico-científicas.

Uma forma de estímulo ao desenvolvimento da Inter e Transdisciplinaridades é feito através da oferta de descontos e bolsas de estudos, havendo o incentivo da prática investigatória e da iniciação científica, da participação e execução de programas e cursos de extensão e das demais atividades complementares. A FAGRAM garante, também, o livre acesso para a efetiva participação discente em todas as atividades acadêmicas promovidas pela Mantenedora, pelas mantidas (FAGRAM/EWB) e por seus conveniados, através da gratuidade no transporte para eventos e nas inscrições.

2.2. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A FAGRAM sempre estuda, analisa, valoriza e sugere a utilização de metodologias diversificada valorizando e respeitando o docente na decisão da melhor abordagem a ser dada a cada disciplina. Recomenda-se que seja sempre observada, qual a melhor metodologia a cada matéria a ser ministrada.

No momento de planejar o docente sempre traça o perfil para os egressos, sempre trocando idéias e interagindo com outros professores. Tem-se muita cautela para não separar a teoria da prática, como também observar as características específicas de cada disciplina.

Nesta visão destacam-se as aulas expositivas e experimentais, debates, trabalhos em grupo, estudo dirigido, realização de projetos de pesquisa, estágios e TCC. Nos cursos de extensão, seminários, palestras, jornadas acadêmicas há uma troca de aprendizado que enriquece muito o fazer pedagógico da FAGRAM.

O êxito da prática metodológica é verificado por meio do Programa de Avaliação Institucional (CPA), que tem como um de seus itens, a avaliação semestral de todos os docentes das disciplinas dos cursos, cujo resultado é acompanhado pelos coordenadores de cada curso.

2.2.1 POLÍTICAS DE ENSINO

A FAGRAM deve constituir-se de programas de formação superior com base num currículo que favoreça a construção de competências e habilidades abrangendo conteúdos programáticos significativos com ênfase na prática profissional, sem descuidar do embasamento teórico. Esta formação deve ser integral, visando o profissional cidadão crítico - reflexivo com competência técnica e compromisso político, primando pelas transformações sociais e culturais, com condições de atuar no mercado de trabalho..

Princípios gerais que norteiam o Ensino da FAGRAM:

- √ A formação de profissionais e especialistas de nível superior, através de cursos de graduação, pós-graduação, seqüenciais e de aperfeiçoamento;
- √ A realização de pesquisas e o estímulo à atividade criadora;
- √ A extensão do ensino e da pesquisa à comunidade mediante cursos e serviços especiais;
- √ O oferecimento de oportunidade de atualização nos campos de conhecimento e técnicas correspondentes aos cursos ministrados;
- √ O estímulo a promoção humana, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo da comunidade acadêmica com permanente aperfeiçoamento cultural através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- √ A indissociabilidade entre a teoria e a prática ao longo do processo de aprendizagem;

A FAGRAM entende que para alicerçar o sólido perfil do profissional que pretende formar é necessário oferecer diferentes oportunidades de atividades de ensino (monitoria, viagens, práticas, cursos, disciplinas optativas, etc.) e de pesquisa e extensão, que contribuam significativamente nesta formação.

2.2.2 - POLÍTICAS DE GESTÃO

São os eixos norteadores das políticas de gestão, presentes em toda a estrutura acadêmica:

- √ Compromisso e competência técnica:
 - Desenvolvimento de competências, habilidades e responsabilidades.

- √ A gestão ética, democrática e descentralizadora:
 - Participação da comunidade acadêmica em Instâncias.

- √ Valorização e socialização do saber, com igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Instituição, estendendo-se a todas as atividades extra Campus, quando supervisionadas.

2.2.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

A FAGRAM contempla o ensino associado à pesquisa, à iniciação científica, na formação do perfil investigatório do profissional que a FAGRAM deseja formar e proporciona aos discentes e docentes a oportunidade de execução de práticas investigatórias.

O incentivo também se dá através de concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de eventos, intercâmbio com instituições congêneres e outros meios ao seu alcance.

Os professores dos Cursos devem se responsabilizar pelas disciplinas oferecidas para os cursos de graduação, desenvolvem projetos de pesquisas nos vários campos de atuação,

projetos de extensão junto à comunidade, e projetos de ensino, todos com a participação direta dos acadêmicos de seus respectivos cursos de graduação. As atividades de pesquisa são reguladas por regimento próprio descrito no **Manual do Programa de Iniciação Científica da FAGRAM**, apresentado no Anexo 2 deste documento.

A FAGRAM tem a visão de que a educação não pode sozinha promover a transformação da sociedade, mas tem consciência do que lhe compete fazer e vai fazer. Nessa visão a FAGRAM oferece uma educação responsável, comprometida na formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios e exigências do mundo do trabalho. Para isso caracterizam como suas Políticas de Ensino:

- O desenvolvimento do ensino de graduação em padrão de excelência de qualidade;
- A promoção e integração das diferentes áreas de conhecimento no desenvolvimento dos cursos de graduação;
- A implantação de projetos pedagógicos de cursos de graduação com autorização do MEC;
- Práticas de ensino inclusivas;
- Formação de cidadãos críticos, criativos e socialmente responsáveis; e,
- Futuramente, a promoção de novas modalidades de ensino, como a educação à distância.

A. Programação de programas de pesquisas.

A Faculdade incentiva a pesquisa através de concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de eventos, intercâmbio com instituições congêneres e outros meios ao seu alcance.

Os programas de pesquisa visam, principalmente, mas não exclusivamente, à inclusão do discente nas atividades investigatórias e prevalecendo os projetos elaborados como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Os projetos são confeccionados, geralmente, no início de cada segundo semestre do ano, de maneira a atender as aspirações dos alunos, não sendo possível, ou mesmo pouco provável, que se estipulem anteriormente quais os temas de interesse de cada um. Sendo necessário que estejam adequados dentro das possibilidades estruturais e financeiras da Faculdade, na viabilidade técnica, no mérito acadêmico, na interdisciplinaridade e, que possa gerar pelo menos uma publicação nos meios disponíveis de comunicação técnica e/ou científica.

A FAGRAM desenvolve projetos de pesquisa com instituições públicas e privadas, entre estas: PESAGRO-RIO, IBAMA, FIOCRUZ, ...

B– Programas de Pesquisa

O Núcleo de Pesquisa e Ética da FAGRAM foi criado no ano de 2006, atualmente funciona com dois programas de pesquisa, o Programa de Incentivos Setoriais e o Programa de Iniciação Científica. Este último, destinado aos estudantes do curso de graduação da Instituição.

A participação nestes programas se dá através de editais, sendo o programa normatizado e acompanhado pelo CICE (Comissão de Iniciação Científica e Ética), que é formado por docentes de diversas áreas de pesquisa da Instituição.

Considerando as características e o estado de desenvolvimento da FAGRAM, torna-se de relevância a definição de linhas de pesquisa de acordo com os objetivos institucionais e da missão da FAGRAM para o desenvolvimento integrado da atividade de investigação. Elas funcionam como referenciais gerais para construção, articulação e realização de projetos,

auxiliando nas decisões sobre rumo e nas definições dos objetos de investigação no contexto local e regional. São importantes também na delimitação dos campos específicos do conhecimento em que os estudos e projetos serão inseridos, além de oferecerem orientação teórica e procedimentos adequados aos pesquisadores envolvidos.

O processo de indução da pesquisa visa à melhoria da qualidade do ensino possibilitado através de multiplicadores deste programa, levando à motivação dos alunos ao trabalho acadêmico. O novo modelo pedagógico em discussão na Instituição objetiva apresentar à sociedade as novas diretrizes para as várias áreas em que atuam, sendo a pesquisa um desses elementos. A orientação visa à realização de pesquisa aplicada e voltada para a solução de problemas do plano local ao nacional. Com este enfoque, entende-se que a sustentabilidade e a responsabilidade social deve governar as ações dos gestores a fim de garantir, nessas ações, a fonte de recursos para desenvolver um ensino de qualidade e a pesquisa pautada no desenvolvimento regional

2.2.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Caracterizam-se por Políticas de Extensão na FAGRAM:

- O desenvolvimento de programas de extensão, de cultura, de atendimento estudantil integradas ao ensino e à pesquisa;
- A consolidação de mecanismos e instrumentos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular com permanente interação entre a teoria e a prática;

Todas as modalidades de extensão poderão ser desenvolvidas a partir de áreas temáticas e respectivos campos de atuação que inserem nas Linhas Curriculares Institucionais, tais como:

ÁREAS TEMÁTICAS	CAMPOS DE ATUAÇÃO
Cultura e Lazer	Música, literatura, cinema, fotografia, folclore, dança e teatro.
Educação	Alfabetização de jovens e adultos, leitura escrita, formação docente, inclusão educacional de pessoas portadoras de necessidades especiais, curso de libras, educação ambiental, semana do meio ambiente (palestras, cursos, seminários), Semana da Consciência Negra, ...
Tecnologia e Produção	Produção e divulgação de novas tecnologias, serviços tecnológicos, uso e estudo de mídias tecnológicas.
Contabilidade e Administração	Novas tecnologias contábeis, Empresas Juniores, Gestão Empresarial, Gestão Contábil, Ética profissional

A FAGRAM apresenta atualmente dois grandes Programas de Extensão, não se limitando a estes, a saber:

PROGRAMA	DETALHAMENTO DA AÇÃO
Educação Ambiental	Proporcionar às crianças de escolas de ensino fundamental e a comunidade em geral o acesso a uma proposta de estreitamento do contato com a natureza, usando a ampliação de conhecimentos em

	benefícios do desenvolvimento pessoal, cultural e social.
Escola Wenceslao Belo	Oferecimento de cursos livres nas diversas áreas de atuação da IES, como jardinagem, criação animal, horticultura orgânica, etc.

Em cada Programa são relacionadas diversas atividades de extensão, podendo ser incluídas atividades isoladas ou até incluídos novos programas de acordo com a solicitação dos corpos docente e discente, após aprovação pelo Colegiado e pela Congregação.

O Programa de Extensão da FAGRAM apresenta o objetivo comum que é gerar conhecimentos, treinar mão-de-obra qualificada e contribuir no desenvolvimento social, através de estímulos, incentivos e apoio à complementação educacional e integração social e tem como princípios:

- A análise e planejamento da oferta de cursos de extensão, *in loco* e/ou *in situ* das comunidades rurais ou não;
- A divulgação Institucional, do Curso e da Profissão;
- Apoio e fomento as organizações discentes (Diretório Acadêmico e Empresa Junior);
- A celebração de convênios e/ou parcerias com os diversos segmentos do setor agropecuário para intercâmbios no País e no exterior;
- A busca de mecanismos de análise das tendências do mercado de trabalho para o profissional formado na Faculdade;
- Divulgação de oferta de cursos para alunos, ex alunos e comunidade;
- Definição das Bolsas de estudo disponíveis para os alunos, ex alunos e comunidade;
- A oferta de atividades técnicas, eventos, ações de caráter social, que busca complementar o perfil da comunidade acadêmica da FAGRAM, integrando SNA/FAGRAM/EWB e seus CONVENIADOS, com a SOCIEDADE e, está voltado às necessidades fundamentais da coletividade, na atualidade.

***As políticas de ensino, pesquisa e extensão seguem uma organização e mesmo estando vinculadas a núcleos segmentados, não estão isolados e estanques, mas contextualizados às atividades acadêmicas.**

O ensino está intrínseco a pesquisa, sendo um estudo investigativo à busca de minimizar ou solucionar problemas do dia-a-dia, dentro da sociedade em que se vive e das especificações e áreas correlacionadas ao curso de graduação e até aos cursos de extensão. Isso incentiva a curiosidade, o pensamento científico tornando a busca do conhecimento uma (re)construção constante.

A pesquisa complementa o ensino e vem de problemas imediatos da comunidade, àqueles acadêmicos, mais científicos. Viabiliza ações interdisciplinares e desenvolve o espírito criativo, de investigação, de hipóteses, de competências e compromisso com a ciência.

A pesquisa pode ser individual ou coletiva, contribuindo inclusive para a melhoria da própria Instituição.

Outras atividades acadêmicas articuladas à Pesquisa e Extensão:

- √ Prestação de serviços de análises laboratoriais à comunidade;
- √ Fomento à Empresa Junior da FAGRAM para prestação de serviços de assessoria técnica especializada à comunidade;
- √ Oferta de bolsas de estudo, em várias modalidades e percentuais, aos alunos do curso de graduação e gratuidade nos Cursos de Extensão e eventos promovidos;
- √ Apoio aos docentes, discentes, pessoal técnico e corpo administrativo à participação em eventos, inclusive publicações;

√ Programa de Educação Ambiental para crianças e jovens do ensino fundamental e médio, de Instituições privadas e públicas, mediante visitas orientadas no Campus, de maneira a mudar o comportamento, despertando a consciência ética de respeito aos animais, ao homem, ao meio ambiente e ao Planeta;

- A FAGRAM disponibiliza para as comunidades escolares e creches carentes a gratuidade em seu Programa de Educação Ambiental;
- A FAGRAM garante para as escolas de alunos especiais a gratuidade em seu Programa de Educação Ambiental;
- Área ambiental aberta para atividades físicas e de lazer à comunidade local.

Além destas atividades, a FAGRAM, através de sua Mantenedora SNA, oferece oportunidades de atividades de pesquisa, extensão e estágio junto às demais empresas coligadas, a saber:

Escola Wencesláo Bello, em 1899 a Sociedade Nacional de Agricultura recebia, por transferência efetuada pelo governo federal a antiga “Fazenda Grande da Penha”, transformada em Horto Frutícola da Penha, onde se mantinham viveiros de plantas, que forneceram mudas gratuitamente durante muitos anos, e campos de demonstração e experiência voltados para pequenos agricultores. Em 1921 passou a ser conhecida como Aprendizado Agrícola Wencesláo Bello, iniciando-se a longa história de atividades educativas. Os cursos da Escola Wencesláo Bello são oferecidos no campus educacional no bairro da Penha no Rio de Janeiro e que, a partir dos últimos anos, têm sido oferecidos aos principais municípios do estado em parcerias com o SESC e o SEBRAE/RJ.

A **Empresa Júnior da FAGRAM** atua como empresa de consultoria gerenciada pelos alunos da Faculdade, prestando serviços principalmente a pequenos produtores. Localizada no campus da FAGRAM, todos os projetos e serviços seguem a orientação dos professores com o objetivo de garantir um padrão de qualidade elevado. As consultorias desenvolvidas possibilitam que, ao formarem-se, os alunos tenham adquirido experiência de inserção no mercado de trabalho. Durante o ano a Empresa Júnior da FAGRAM oferece aos alunos cursos e palestras abrangendo gestão empresarial, empreendedorismo, processos de comercialização, qualidade total e marketing. Vários cursos de gestão são ministrados durante o ano pelo SEBRAE/RJ no campus complementando o conhecimento científico dos alunos com práticas de empreendedorismo e gestão.

A **Incubadora de Agronegócios da SNA** foi implantada a base dos recursos financeiros captados do SEBRAE através do Edital 04/2002 e o apoio dado pela diretoria da SNA, cuja Missão é estabelecer um ambiente propício ao desenvolvimento de empresas inovadoras que contribuam para o crescimento do setor de agronegócios, criando oportunidades para agregar valor, gerar trabalho e renda e manter o homem no campo.

Visão

As diretrizes da visão são:

- Atrair empreendimentos inovadores e criativos.
- Ponto de apoio de empreendedores para implantação e consolidação do negócio.
- Entidade de referência na cadeia de agronegócios brasileira.

Tipo de Incubadora

A Incubadora de Empresas da SNA é voltada para os agronegócios e seu foco é nas áreas em que a SNA possui experiência comprovada, excelência acadêmica e onde existe demanda potencial:

- Alimentos orgânicos
- Produção animal – certificação da qualidade do produto, rastreabilidade e sanidade.
- Aqüicultura – ranicultura e pescado
- Floricultura – paisagismo e jardinagem

A Incubadora tem como finalidade:

- Apoiar os empreendimentos que atuam nessa cadeia produtiva, visando o desenvolvimento tecnológico e aprimoramento da gestão empresarial das empresas incubadas;
- Ser um espaço onde os empreendedores encontrem apoio para a implantação e consolidação do seu negócio fazendo parte de um ambiente acadêmico e tenham contato com empresários do setor que possuam relação estreita com a SNA.
- Ser um agente facilitador para a criação de produtos e processos inovadores de alunos e ex-alunos dos cursos de extensão em agronegócios da SNA, por onde passam anualmente mais de 2.000 estudantes.

Apoio

Os parceiros atuais estão realizando as seguintes ações:

- SEBRAE/RJ: Disponibilizar recursos, capacitações, participações em feiras, pagamento de consultoria, etc.
- SNA: disponibiliza recursos administrativos, financeiros, legais, contábeis.
- Empreender Endeavor: Permite o acesso a anais de eventos, bibliografia sobre empreendedorismo, palestras e seminários. Eventos conjuntos com a SNA.

Modelo de Gestão

A Incubadora está desenvolvendo um modelo de gestão diferenciado procurando estimular a competitividade do pequeno e médio empresário por meio do fomento à inovação tecnológica e organizacional

- a. Trabalho com empresas que sejam inovadoras:
- b. Ao focar na cadeia de produtos orgânicos o interesse é agregar valor através do conhecimento adquirido de toda a cadeia produtiva às empresas incubadas e aos alunos da FAGRAM.
- c. Vincular pesquisas dos alunos da FAGRAM com as necessidades das empresas incubadas.
- d. Trazer para os produtores do Estado do Rio de Janeiro especialização em produtos orgânicos através da especialização dos docentes, incrementando conhecimento acadêmico e criando novas parcerias. Trata-se de uma “verticalização” de sua atuação.

2.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Coordenação do Curso, por iniciativa própria, por recomendação do Colegiado de Curso ou por solicitação dos professores, reúne-se com os acadêmicos para discutir assuntos relacionados ao desenvolvimento didático pedagógico nas disciplinas do Curso. Quando o problema detectado é individual, o Coordenador em atendimentos individualizado procura alertar o acadêmico que não apresenta um rendimento satisfatório em uma ou mais disciplinas quanto à importância do conhecimento no exercício eficiente da profissão, incentivando-os a superar suas dificuldades e ultrapassar os seus limites.

Serviço de Atendimento Psicológico: Presta atendimento individualizado ao acadêmico, objetivando auxiliá-lo nos desajustes de sua vida particular, social, educacional e profissional, respeitando sempre a singularidade de cada indivíduo;

Bolsa de Trabalho Interno: Trata-se de um Programa que visa atender prioritariamente o acadêmico que comprove estar em dificuldade socioeconômica. Após avaliação socioeconômica, e apresentando bom rendimento escolar, o aluno recebe auxílio financeiro e em contrapartida desenvolve atividades junto às unidades da FAGRAM.

Bolsa Alimentação: A FAGRAM possui um Restaurante conveniado com os serviços atualmente terceirizados, que elabora os cardápios das refeições oferecidos gratuitamente aos funcionários da SNA e aos docentes e discentes indicados pela Coordenação de Curso e aos discentes efetivos da Empresa Jr.

A Faculdade apresenta também no Campus duas lanchonetes que também fornecem almoço e uma quadra de futebol administrada pelo Diretório de Estudantes.

A FAGRAM procura seguir a política nacional para a integralização da pessoa portadora de deficiência, com o objetivo de assegurar o pleno exercício dos seus direitos individuais e sociais, conforme disposto na lei nº 7.853 de 24/10/1989, regulamentado pelo decreto nº 3.298 de 20/12/1999 e na lei 10.098 de 19/12/2000, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com motilidade reduzida, oferecendo suas atividades, em sua maioria, nos andares térreos da Instituição, bem como o programa DoxVoz para pessoas com deficiências visuais e colocar a disposição um intérprete de Libras para os deficientes auditivos.

Os mecanismos de nivelamento dos alunos são previstos apenas nos Planos de Ensino das disciplinas cujos professores julguem necessários. Revisões sobre matérias do Ensino Médio cujos conhecimentos são essenciais para o bom acompanhamento destas disciplinas são previstas nas primeiras aulas.

O Núcleo de Extensão tem como objetivo de apoiar administrativa e operacionalmente a realização de eventos científicos, culturais, desportivos e outros, devidamente aprovados pelas instâncias pertinentes da FAGRAM. É de sua competência atender aos coordenadores de projetos da FAGRAM e outros que envolvam a participação. A Coordenação do Curso incentiva e apóia, promovendo ações que viabilizem a elaboração e a execução destes projetos

e também a participação dos acadêmicos em eventos (palestras, reuniões, seminários, encontros, congressos, etc) promovidos por outras Instituições, tanto em nível local como regional, estadual ou nacional, muitas vezes negociando gratuidades e/ou custeando as inscrições.

A Coordenação do Curso procura manter atualizados os endereços dos seus alunos egressos, acompanhando a vida profissional tanto daqueles que atuam diretamente no campo quanto daqueles que seguem os estudos realizando pós-graduações. As informações advindas destes ex-alunos são importantes elementos considerados nas reformulações do Projeto Pedagógico do Curso. Este acompanhamento dos egressos também vem sendo um fator de motivação para o bom desempenho de suas atividades profissionais e incentiva o ex-aluno a estar atualizar freqüentemente em contato com a Faculdade.

Os resultados obtidos durante as atividades de pesquisa desenvolvidas no Programa de Iniciação Científica são divulgados anualmente na Semana Acadêmica da FAGRAM. Os trabalhos provenientes destas atividades e de outras pesquisas são publicados em co-autoria com os professores orientadores em anais de eventos científicos e/ou em revistas científicas editadas por outras entidades ou na Revista A Lavoura, da SNA, conforme o interesse dos autores.

3 FORMA DE INGRESSO:

Os Cursos da FAGRAM são abertos a candidato:

- a) que tenha sido classificado em processo seletivo (vestibular) ou no SISU para os que concluíram o ensino médio, antes da data de matrícula;
- b) transferido de outras instituições nacionais de ensino superior, mediante existência de vagas;
- c) portador de diploma de curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação, após a matrícula dos transferidos de outras IES;
- d) com avaliação positiva no ENEM, específica para cada curso.

4. METODOLOGIA DE ENSINO

Para a FAGRAM, o ensino é parte extremamente importante da atividade educacional e não deve nunca ser menosprezado, mas também não se pode esquecer que, em nosso sistema educacional, a educação deve atingir três finalidades essenciais e inseparáveis:

- Pleno desenvolvimento do educando;
- Preparo do educando para o exercício da cidadania; e
- Qualificação do educando para o trabalho.

Para que tais objetivos sejam atingidos, não basta incorporar tecnologias e medidas de modernização que se limitem a aprimorar o ensino, sendo fundamental que essa preocupação seja ampliada para atender, também, às atividades destinadas à formação e aprimoramento dos estudantes como cidadãos e seres humanos. Assim, a educação com o objetivo de obtenção do pleno desenvolvimento do educando é bem mais abrangente que o mero aproveitamento acadêmico, preconizando seu efetivo crescimento como ser humano, em todas as dimensões.

Para isto, a FAGRAM preconiza como prática pedagógica a adoção das novas tecnologias disponíveis, de modo a assegurar a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o realmente significativo para um perfil de estudante cada vez mais imerso na realidade tecnológica.

Como exemplo destas práticas, podemos citar o uso de metodologias ativas de aprendizagem (aprender fazendo); o estímulo à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade, a contextualização dos conteúdos e atividades; a utilização de mídias digitais e de suporte tecnológico; e o estímulo à aprendizagem independente (**aprender a aprender**).

Para isto, a metodologia de ensino envolve recursos de exposição didática tradicionais, como aulas expositivas teóricas e aulas práticas de campo e de laboratório, estudos de casos, trabalhos em sala de aula e extra-sala de aula, além de seminários. Inclui ainda, mecanismos que garantam a articulação da vida estudantil com a realidade do mercado de trabalho e os avanços tecnológicos da sociedade em transição, tais como visitas técnicas.

No transcorrer do Curso, para complementar a formação do futuro profissional, o acadêmico deverá cumprir as Atividades Complementares por meio da participação em diversos eventos relacionados com a área zootécnica. As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico, oferecidas como disciplinas a partir da primeira série do curso.

Nos último módulo do curso serão oferecidas as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso e de Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório composto por um conjunto de atividades programadas e diretamente supervisionadas por membros do corpo docente do curso, cujo encerramento é dado com a apresentação de um relatório. O Trabalho de Conclusão de Curso também é um componente curricular obrigatório e será realizado no último ano, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e de integração de conhecimentos, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa, cujo encerramento é dado mediante a apresentação de uma monografia frente a uma banca examinadora.

O Currículo Pleno de cada curso contempla conteúdos que permitem ao acadêmico adquirir habilidades relativas às atribuições específicas de cada área de formação previstas em lei, quando for o caso, a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma que lhe possibilita o registro profissional.

4.2 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

As diretrizes gerais contidas no Projeto Pedagógico dos Cursos baseiam-se, fundamentalmente, no que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.1996), em suas alterações e regulamentações; nas Resoluções da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação; no Regimento Geral da Faculdade de Ciências Agro-Ambientais – FAGRAM e no Estatuto da Sociedade Nacional de Agricultura-SNA.

4.3 ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos curriculares propostos nos Projetos Pedagógicos de cada curso serão oferecidos na forma de disciplinas agrupadas em módulos não sequenciais, ou seja, o aluno tem liberdade para se matricular em quaisquer disciplinas que estejam sendo oferecidas, na

sequência desejada. Além disso, é facultado ao aluno se matricular em outras disciplinas que não fazem parte da sua matriz curricular, sendo contabilizadas como disciplinas optativas.

4.4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Instituição tem como base filosófica o desenvolvimento individual e social do aluno, baseado nos princípios da solidariedade, da autonomia, da cidadania, do respeito próprio e mútuo, tendo como meta principal desenvolver seus alunos para o mundo do trabalho e social, dotando-os de conhecimentos, habilidades que resultam na melhoria de vida.

O ensino é ministrado com base nos seguintes princípios:

4.4.1. Princípios filosóficos

- √ O compromisso com a democracia e a justiça social;
- √ A garantia de padrão de qualidade;
- √ A busca pela excelência na promoção do ensino;
- √ A gestão ética, democrática e descentralizada;
- √ A igualdade de oportunidade de acesso, permanência e a socialização de seus benefícios;
- √ Pluralismo de Idéias de concepções pedagógicas que contribuam para a formação do aluno como cidadão; sem descuidar do apreço e tolerância;
- √ A liberdade de ensino, pesquisa e extensão e da difusão e socialização do saber;
- √ A valorização e promoção do desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, assim como da experiência extra-escolar;
- √ Vinculação entre a educação, o trabalho e as praticas sociais;

4.4.2. Princípios teórico-metodológicos

Baseado na concepção de que o conhecimento é construído e não transmitido, e seu processo deve ser dinâmico, e a aprendizagem só tem sentido se for significativa, a FAGRAM considera que seu eixo central é a formação do zootecnista, de forma que este seja dotado de fundamento pratico e teórico para analisar a adaptação dos animais ao meio ambiente com o objetivo de melhorar seu desenvolvimento e aumentar a sua produtividade. É preciso garantir a competência técnica não somente dentro da tradição acadêmica, mas também relacionada às experiências e capacidades.

O professor é o fomentador direto entre os níveis da aprendizagem teórica e da prática, pelo aluno (**construção da aprendizagem**). Portanto, a participação docente neste processo é fundamental para criar, transferir e analisar o progresso do aluno em diferentes tipos de aula e nas diversas modalidades de avaliação do rendimento escolar.

A Coordenação do Curso tem o papel da supervisão educacional com a responsabilidade de criar os meios para a efetiva implementação do ensino; viabilizando diversificadas oportunidades de aprendizagem para todos os discentes, mas considerando a diversidade de cada aluno (**construção do saber**).

A participação do Núcleo Pedagógico e de Orientação Educacional é imprescindível e se dá pela necessidade de orientação e intervenção (quando necessário) no processo de formação do sujeito, integrando-o ao grupo através de estratégias metodológicas para a construção do ser humano e o profissional que a FAGRAM pretende formar (**construção da cidadania**).

Dentre os princípios e diretrizes que fundamentaram o projeto político-pedagógico, destacando a qualificação humana, a igualdade, a competência aliada ao compromisso, a inter/multi e transdisciplinaridade.

- Qualificação Humana:

O ser humano qualifica o seu fazer à medida em que leva em conta valores e atitudes que fazem parte da cultura e que esta vinculada as situações de ensino-aprendizagem. Estes valores são o respeito, a ética, a afetividade que inspiram a criatividade, o espírito inventivo ligadas à prática social e ao saber fazer.

- A igualdade:

É entendida como a oportunidade de acesso, permanência com a qualidade, independente da condição sócio-econômico, de convicções políticas, de gênero, de opção religiosa, e outras. É a busca pela oportunidade não discriminatória, seja ele ingresso ou egresso, respeitando-se a diversidade, tanto do aluno como da Instituição em sua organização social e pedagógica.

- Competência aliada ao Compromisso.

Capacidade de gerenciamento das atividades profissionais e pessoais no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e aprender a ser. Voltado para o desenvolvimento de competências e habilidades dentro de sua especificidade, assim como na perspectiva de assumir atitudes responsáveis e coerentes ao convívio em sociedade e, em função de interesses coletivos (compromisso) com autonomia.

- A interdisciplinaridade é uma atitude no desenvolvimento da ação pedagógica, a qual implica estabelecer articulações e interações que vão de encontro à construção do conhecimento de cada uma das disciplinas envolvidas no processo de ensino – aprendizagem. Uma interface de conhecimentos parciais específicos. Que tem, por objetivo, um conhecimento global.

Deve ser considerado então:

- As disciplinas dentro do que rege a proposta pedagógica.
- A relação de troca mútua entre docente/discente, adjuntos da aprendizagem.
- Equilibrar as disciplinas de formação geral com as específicas.
- Deter-se nos objetivos dos cursos na condição dos conteúdos das disciplinas.
- A mediação do educador em relação às atividades desenvolvidas sendo os conteúdos um meio para a construção do conhecimento.
- Tema Inter/Trans/Multidisciplinar.

- Mediação entre as diferentes disciplinas, contribuindo para um trabalho efetivamente interdisciplinar, dentro de conceitos, procedimentos e capacidades que lhe são próprios, possibilitando aos discentes a (re) construção de conhecimentos e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

A partir da interdisciplinaridade se chega a uma prática multidisciplinar que leva aos discentes a perceber as possíveis conexões no conjunto dos sistemas das ciências. E o trabalho contínuo e integrado de conjunto de conhecimentos relativos a diferentes áreas do saber.

A transdisciplinaridade permite a inclusão político-social no trabalho pedagógico, influenciando a definição dos objetivos das áreas e das disciplinas, de seus conteúdos e metodologias. É complementar a interdisciplinaridade, e só pode ser entendida a luz do pensamento complexo.

Daí que, os conteúdos precisam caminhar na direção de uma prática docentes e discentes inter/trans e multidisciplinar, e para isso é necessário uma transformação de atitude, de parâmetro, de metodologias e principalmente de concepção. A contextualização significa tornar válido o conteúdo a partir da relação teoria-prática e suas relações com o mundo.

Para uma aprendizagem significativa acontecer, é preciso a disponibilidade para que haja o envolvimento dos docentes e discentes na aprendizagem. É necessária uma relação de confiança e respeito mútuo, numa unidade entre instituição e sociedade e cultura, dando sentido às atividades escolares, sendo elas no ambiente escolar ou extra-classe. A autonomia, a diversidade, a interação e cooperação, a disposição para aprender, a relevância dos conteúdos, as atividades, e a postura do educador são aspectos essenciais na qualidade de qualquer trabalho.

“Conhecimento é resultado de um complexo e intrincado processo de modificação, reorganização e construção, utilizados pelos alunos para assimilar e interpretar os conteúdos escolares.” (PCN, 2001)

Os princípios pedagógicos da FAGRAM são:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Projeto Pedagógico de um Curso deve prever um sistema de avaliação continuado, que deve permitir a reavaliação do seu conteúdo e a adequação das medidas de sua implementação, num processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e as interações entre o curso e os contextos local, regional e nacional. Este sistema de avaliação deve levar em conta os princípios orientadores do Projeto Pedagógico.

A avaliação do curso deverá propiciar a coerência interna entre os elementos constituintes do Projeto Pedagógico e a pertinência da concepção do curso em relação ao perfil desejado e o desempenho social do egresso. Seus resultados deverão fundamentar as

tomadas de decisões na administração do curso, podendo subsidiar e justificar mudanças no Projeto Pedagógico e a solicitação de recursos humanos e materiais.

Neste item serão abordados os aspectos relativos aos sistemas de avaliação da aprendizagem e de auto-avaliação do curso e sobre o projeto institucional de monitoramento e avaliação de cursos.

5.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

5.1.1 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo sistemático, contínuo, integral, cumulativo e participativo, destinado a verificar o alcance dos objetivos de modo a reorientar o processo ensino/aprendizagem.

As avaliações utilizadas variam em modalidades, como prova objetiva, prova subjetiva, relatório individual de atividades práticas, relatório de filmes e de visitas externas, seminário e o estudo em grupo (de importância ímpar no estímulo ao trabalho em equipe);

A média final é feita através de avaliações intermediárias (N1 e N2 - ou N3 – prova substitutiva) com a ponderação de uma média de aproveitamento, e se necessário, da prova final (N4), obrigatoriamente contemplando o conteúdo completo da disciplina, cujas datas de realização são determinadas pela Coordenação de Curso, com auxílio do Núcleo Pedagógico.

O acompanhamento do curso também é feito de forma qualitativa através do acompanhamento da Coordenação, dos Conselhos de Classe e reuniões da CPA.

5.1.2 CRITÉRIOS METODOLÓGICOS

O desempenho do discente nas disciplinas é avaliado basicamente por dois elementos: o controle de frequência e a verificação da aprendizagem do acadêmico. O controle de frequência é da competência do professor responsável pela disciplina, o qual deve fazer o acompanhamento das presenças e divulgá-las através das “Ata de Prova” ao discente juntamente com a nota atribuída. A verificação da aprendizagem do acadêmico, ou melhor, a avaliação do processo ensino aprendizagem é feita de acordo com o descrito no Plano de Ensino da disciplina apresentado aos discentes no início de cada período letivo.

Nos Planos de Ensino das disciplinas, procura-se respeitar a autonomia didático-pedagógica do Professor no estabelecimento dos instrumentos de avaliação do processo ensino aprendizagem, ou seja, cabe ao Professor a definição das modalidades de trabalhos acadêmicos; porem este deve ser coerente com a concepção do Curso.

Os instrumentos de avaliação do processo ensino aprendizagem mais praticados são: provas escritas, trabalhos escritos resultantes de pesquisa bibliográfica, seminários, relatórios de aulas práticas e provas orais, realizados de forma individual ou em grupo. Em cada disciplina, o Plano de Ensino deverá prever, no mínimo, duas avaliações escritas por semestre (N1 e N2), uma avaliação de 2ª chamada (N3) e uma avaliação final (N4). O professor deverá consignar a cada avaliação do acadêmico grau numérico de 0,0 (zero virgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). Para ser considerado aprovado na disciplina, o discente deverá obter o mínimo de 75% de frequência e média aritmética simples entre duas avaliações (N1 e N2 ou N1 e N3

ou N2 e N3) mínima acima de 7,0 (sete vírgula zero). Caso esta média esteja entre 5,0 (cinco vírgula zero) e 6,9 (seis vírgula nove), o aluno poderá se submeter à avaliação final (N4), desde que observada a frequência mínima de 75%, cuja nova média aritmética simples das três notas ($N1 + N2 + N4$ ou $N1 + N3 + N4$ ou $N2 + N3 + N4$) deverá ser superior a 5,0 (cinco vírgula zero).

A Coordenação do curso deve trabalhar junto aos professores no sentido de promover um aprimoramento dos instrumentos de avaliação, de forma que seja contemplada não só a avaliação somativa, que busca descrever o desempenho do aluno no domínio de um conteúdo, mas também a formativa, que visa adequar, melhorar ou corrigir erros no processo de aprendizagem.

As disciplinas de Estágio Supervisionado, de Trabalho de Conclusão de Curso e de Atividades Complementares apresentam regulamento próprio quanto à avaliação do desempenho acadêmico.

6.2 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

Em cumprimento a Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que visa assegurar a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho acadêmico dos estudantes, a FAGRAM designou uma equipe que compôs a Comissão Própria de Avaliação da FAGRAM (CPA/FAGRAM); a qual está trabalhando na elaboração e na aplicação de instrumentais que permitam a auto-avaliação dos cursos e da instituição. A referida comissão é composta por docentes, técnico-administrativos e discentes, havendo para cada titular um suplente.

A CPA da FAGRAM elaborou questionários a serem respondidos pelos alunos (atuais e egressos), pelos professores e pelo corpo técnico-administrativo da IES gerando um sistema de coleta e processamento de informações. Os resultados gerados visam permitir a consecução da auto-avaliação dos cursos e da instituição, de acordo com o que é previsto no SINAES, e devem possibilitar que a administração didático-pedagógica do curso promova melhorias neste.

A cada ano, a partir de 2006, a CPA vem estabelecendo um cronograma com ações necessárias para a coleta das informações e que deve encerrar com os resultados das análises dos dados obtidos.

A coordenação de curso e o colegiado de curso devem trabalhar para que ocorra um aperfeiçoamento deste sistema, principalmente nos aspectos relacionados com auto-avaliação do curso e para que este produza as informações necessárias para uma adequada gestão e organização acadêmico administrativa do curso. Destaca-se, que especial atenção deve ser dada nos aspectos: atuação e desempenho profissional dos docentes e a inter-relação professor-aluno.

Além do que foi apresentado anteriormente, a Coordenação do Curso, junto com o Colegiado de Curso, deve realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando identificar eventuais problemas e adotar ou indicar possíveis soluções. Estas reuniões

têm como pauta principal a avaliação: de disciplinas, de professores, de alunos, da infraestrutura da instituição, da administração do curso e da instituição, enfim, de todos os aspectos que de alguma forma podem influenciar na qualidade do curso. As reuniões devem gerar medidas para solucionar os problemas existentes.

O acompanhamento de egressos deve ser feito por um instrumento elaborado pela CPA, o qual deve fornecer informações que permitam traçar um panorama do destino dos profissionais formados pelo curso. A aplicação do instrumento deve ser feita a cada dois anos e deve resultar num relatório da coordenação do curso.

6.3 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE CURSOS

De acordo com o informado no item anterior a CPA criou e implementou um sistema que permitirá fazer a Auto-avaliação do curso e da instituição. Os primeiros resultados vão deve ficar prontos a partir do segundo ano de funcionamento dos cursos e serem divulgados regularmente a cada ano, além de servirem como fundamentação nas discussões dos direcionamentos institucionais. O sistema de avaliação elaborado contempla as dimensões: organização do curso, corpo social e infra-estrutura.

Os Cursos devem ser submetidos à avaliação externa de acordo cronograma estabelecido pela CONAES/INEP (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira). A avaliação externa é realizada por Comissão Externa de Avaliação de Curso, designada pelo INEP, constituída por especialistas na área de conhecimento, cadastrados e capacitados pelo INEP. A avaliação externa segue o que determina a Lei nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação externa do desempenho dos estudantes de cada Curso será realizada periodicamente mediante a aplicação do ENADE (Exame Nacional de Desempenho Discente) pelo INEP, conforme é previsto pelo SINAES.

7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

7.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado foi criado como atividade pedagógica do processo educacional para possibilitar ao aluno complementar sua formação acadêmica, desenvolvendo habilidades e aplicando os conceitos teóricos em situações reais de sua futura profissão. Integra um conjunto de atividades de treinamento prático, aprimoramento técnico, cultural, científico e de relações humanas desenvolvidas em local genuíno de trabalho, dentro das mais diversas áreas e campos de atuação específicos de cada Curso. Este conjunto de atividades do Estágio é programado e supervisionado por membros do corpo docente dos respectivos Cursos da FAGRAM através do Núcleo de Estágio.

O Estágio Supervisionado será oferecido com disciplina no último período do Curso e terá uma carga horária total de 150 horas. A avaliação do discente será feita através de um

Relatório de Atividades quando será levada em conta, também, a avaliação dos profissionais orientadores no local de estágio.

O Estágio Supervisionado pode ser desenvolvido em duas modalidades: **Estágio Supervisionado Interno** por professores e dentro do Campus da FAGRAM; ou **Estágio Supervisionado Externo** em Instituições Conveniadas com a SNA/FAGRAM.

A coordenação administrativa do Estágio Supervisionado ficará a cargo do Núcleo de Estágio e do professor responsável pela disciplina e seguirá regulamentação específica a seguir

As atividades complementares oferecidas, em diferentes modalidades, buscam aumentar as oportunidades de aprendizagem aos discentes, de maneira a complementar o currículo obrigatório da FAGRAM para o atendimento às diretrizes curriculares e/ou à expectativa dos discentes.

As atividades complementares são atividades culturais, técnicas e/ou científicas que cooperam no desenvolvimento de habilidades e competências, estimulam a busca pelo saber (incentivo ao perfil “buscador”) e a independência intelectual dos discentes e, contemplam a transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a liberdade de opção do aluno para complementação de seu perfil profissional. Estas atividades opcionais podem ou não ser realizadas dentro da Faculdade. A FAGRAM poderá reconhecer atividades fora do ambiente acadêmico e podem incluir monitoria, estágios extracurriculares, grupos de estudo, projetos de pesquisa, iniciação científica, projetos e atividades de extensão e eventos (*): palestra, curso, visita técnica, semana acadêmica, seminário, congresso, conferência, exposição e/ou feira agropecuária, participação como juiz auxiliar em julgamento animal; além de disciplina cursada em outra instituição de ensino.

7.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso também é um componente curricular obrigatório e será realizado no último ano, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e de integração de conhecimentos, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade pedagógica do processo educacional que visa possibilitar ao aluno complementar sua formação acadêmica, desenvolver e aperfeiçoar habilidades inerentes a sua futura profissão. A disciplina de TCC pode ser cursada pelos alunos a partir do cumprimento do **MÓDULO PROFISSIONAL** e o TCC em si pode constar de:

- * **ARTIGO CIENTÍFICO INÉDITO**, formatado segundo exigência do periódico selecionado para publicação, que obrigatoriamente seja **reconhecido pela CAPES/CNPq** ou **Anais de Congresso**, cuja aprovação já tenha sido efetivada;
- * **TRABALHO MONOGRÁFICO** realizado segundo o **Manual de Trabalho de Conclusão de Curso da FAGRAM**; ou ainda
- * **PROJETO COMPLETO** a ser apresentado à empresa cujos dados lhe deram origem, quando da realização do Projeto desenvolvido na disciplina “ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETO DE CONSERVAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL”, cursada no **MÓDULO PROFISSIONAL**.

Independente do formato escolhido, o TCC deverá ser avaliado por Banca de não menos que três professores, podendo ser convidado membro externo cujo desempenho profissional esteja ligado à área correlata ao tema do TCC, a pedido do Professor-Orientador, desde que não se caracterize contratação ou qualquer outro vínculo empregatício deste membro externo junto à FAGRAM.

7.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são atividades culturais, técnicas e/ou científicas que cooperam no desenvolvimento de habilidades e competências, estimulam a busca pelo saber (incentivo ao perfil “buscador”) e a independência intelectual dos discentes e, contemplam a transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a liberdade de opção do aluno para complementação de seu perfil profissional. Estas atividades opcionais podem ou não ser realizadas dentro da Faculdade. A FAGRAM poderá reconhecer atividades fora do ambiente acadêmico.

As atividades complementares quando oferecidas pela FAGRAM, visam atender as demandas por conhecimento, a oportunizar o contato com temas da atualidade, com as novas áreas de atuação do profissional e com o objeto de estudo em várias situações particulares e distintas. Estas atividades são planejadas para enriquecer, atualizar e complementar os estudos pelos discentes nos campos dos saberes profissional, que é de natureza dinâmica e encontra-se em constante evolução.

As Atividades complementares são atividades desenvolvidas dentro ou fora da FAGRAM e podem incluir monitoria, estágios extracurriculares, grupos de estudo, projetos de pesquisa, iniciação científica, projetos e atividades de extensão e eventos (*): palestra, curso, visita técnica, semana acadêmica, seminário, congresso, conferência, exposição e/ou feira agropecuária, participação como juiz auxiliar em julgamento animal; além de disciplina cursada em outra instituição de ensino.

Cabe aos Núcleos a oferta, a regulamentação, a gestão, a operacionalização e o acompanhamento das atividades complementares pertinentes à sua atividade. Ao final de cada semestre os Núcleos ficam responsáveis pelo envio do relatório circunstanciado com os documentos comprobatórios à Coordenação de Curso para acompanhamento e ao Núcleo Pedagógico e de Orientação Educacional, para registro escolar, confecção do histórico complementar e a conseqüente emissão do certificado para os alunos. Sugere-se que o máximo de atividades complementares realizadas pelos discentes seja de 20 créditos (300 horas) distribuídos ao longo do curso.

7.4 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos dos Cursos têm a oportunidade de e são incentivados à participação em diferentes atividades acadêmicas:

- ✓ Monitoria de ensino de graduação.

- ✓ Monitoria de extensão.
- ✓ Programa de Iniciação Científica.
- ✓ Projetos de Pesquisa.
- ✓ Projetos de Ensino.
- ✓ Projetos de Extensão.
- ✓ Empresa Júnior.

8 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

A FAGRAM disponibiliza as seguintes estruturas para o desenvolvimento de materiais pedagógicos pelos professores:

- ✓ Livraria – comercialização do material didático;
- ✓ Sala de informática para acesso on-line.

9 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Com a edição da Lei nº. 10861 de 14 de abril de 2004, que implantou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – a FAGRAM instituiu sua CPA – Comissão Própria de Avaliação – composta por representantes da comunidade acadêmica: docentes, técnico-administrativos e discentes; e representantes da sociedade civil organizada.

Para a CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior), o processo de avaliação institucional deve buscar atender ao processo contínuo de aperfeiçoamento, sendo uma ferramenta para o planejamento da gestão na IES. Nesse sentido, a finalidade de um processo avaliativo que atenda às prerrogativas legais do MEC, deve ser a melhoria do processo pedagógico e o desenvolvimento institucional, a partir da reflexão e análise dos resultados obtidos, com vistas à elaboração de novas metas e propostas que conduzam a FAGRAM a altos padrões de qualidade, na prestação de serviços educacionais.

O Programa de Avaliação Institucional, voltado prioritariamente para a avaliação do ensino e até então desenvolvido pela equipe responsável, passou a integrar uma das Dimensões abrangidas no escopo do Projeto apresentado pela Comissão Própria de Avaliação, ciente de que “a avaliação externa está ancorada e tem como principal fonte de informação sobre a IES um sistemático e bem realizado processo de avaliação interna ou auto-avaliação”

Assim, além da abrangência interna do novo processo de auto-avaliação, foi necessário considerar a sua importância nos atuais procedimentos de regulação da Educação Superior na medida em que constitui - juntamente com os procedimentos de Avaliação Externa da Faculdade, Avaliação dos Cursos de Graduação e Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes - um dos componentes do SINAES.

Diante da complexidade do cenário da Faculdade e de seu compromisso com a participação, a Comissão Própria de Avaliação, através de discussões internas entre seus membros, optou então por adotar um trabalho “que objetiva a delegação de poder de decisão, autonomia e participação”, contendo os princípios de engajamento, integração, planejamento participativo e capacidade dessa comissão de criar seus projetos e tomar decisões.

As reuniões que se seguiram precisaram considerar não só as Dimensões discriminadas no SINAES, mas as especificidades da Faculdade.

Entre os princípios de seu trabalho, a Comissão de Avaliação reconhece que a auto-avaliação institucional constitui um processo complexo, que compõe uma rede na qual estão vinculadas as pessoas da instituição com suas idéias, envolvidas com os acontecimentos do cotidiano em que estão inseridas e mergulhadas nas práticas exigidas pelas suas atribuições. Cada pessoa, de forma única, está ligada às demais pessoas da instituição, não só aquela que é responsável pela organização como um todo, como as que estão comprometidas e à frente dos diversos setores da instituição e os que estão submetidos à hierarquia, isto é, os funcionários de apoio técnico ou administrativo; e outros que diretamente estão envolvidos com a prática docente. Cada uma dessas pessoas tem um significado especial na rede de relações que se estabelecem, de acordo com o perfil institucional. Tem-se, desta forma, como premissa que a CPA coordena o processo de auto-avaliação, organizando, estimulando, assessorando, supervisionando os instrumentos. Discuta, reflita e apresente os resultados visando à incorporação de críticas e sugestões aos processos decisórios. Desde a implantação da CPA, Relatórios de Auto Avaliação Institucional vêm espelhando a participação, o comprometimento, o esforço e a responsabilidade de cada componente dessa comissão, mantendo com qualidade, seu princípio de unicidade e organicidade.

9.1 - FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

A CPA disponibiliza aos ingressantes, discentes e egressos instrumentais que geram um sistema de coleta de informações permanente, abastecido com dados a serem avaliados pelo coordenador do curso, pelos docentes e pelos discentes. Os resultados gerados por esta avaliação permitem a consecução da auto-avaliação do curso e da instituição, de acordo com o que é previsto no SINAES, e possibilitam que a administração didático-pedagógica do curso promova melhorias neste.

A cada ano a CPA estabelece um cronograma com ações necessárias para a coleta das informações e este se encerra com os resultados das análises dos dados obtidos e a elaboração de um relatório de atividade da CPA com as informações necessárias para uma adequada gestão e organização acadêmico administrativa do curso.

A Coordenação do Curso, junto com a Congregação, realiza, também, reuniões, com periodicidade pelo menos semestral, com o corpo docente e discente, visando identificar eventuais problemas e adotar ou indicar possíveis soluções. Estas reuniões têm como pauta principal a avaliação de disciplinas, de professores, de alunos, da infraestrutura da instituição, da administração do curso e da instituição, enfim, de todos os aspectos que de alguma forma podem influenciar na qualidade do curso. As reuniões devem gerar medidas, democraticamente discutidas, para solucionar os problemas existentes.

A CPA da FAGRAM implementou um sistema de avaliação interna, que possibilitou a auto-avaliação dos cursos e da instituição. Este sistema de avaliação contempla as diversas dimensões como organização do curso, corpo social e infraestrutura logística.

Os Cursos são submetidos à avaliação externa de acordo cronograma estabelecido pela CONAES/INEP (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira). A avaliação externa é realizada por Comissão Externa de Avaliação de Curso, designada pelo INEP, constituída por especialistas na área de conhecimento, cadastrados e capacitados pelo INEP. A avaliação externa segue o que determina a Lei de nº 10.861, de 14.04.2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação externa do desempenho dos estudantes dos Cursos é realizada periodicamente mediante a aplicação do ENADE (Exame Nacional de Desempenho Discente) pelo INEP, também previsto pelo SINAES.

10. REQUISITOS LEGAIS:

10.1 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Os conteúdos previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Das Relações Étnico-Raciais E Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira E Indígena estão incorporadas no Projeto Pedagógico da FAGRAM na forma da “SEMANA ACADÊMICA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS” que acontece em dois momentos, na semana do dia 13 de maio, com palestras e discussões sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena e na semana do dia 20 de novembro, quando são oferecidas atividades culturais e mostras de artesanato, danças e comidas típicas; além de estarem incorporadas dentro de cada disciplina e da prática pedagógica diária da IES.

Anexo 1

7.3 - Órgãos colegiados: competências e composição

A Congregação

A Congregação, órgão superior deliberativo em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, obedecendo ao princípio da gestão democrática, é constituída:

- Pelo Diretor-Geral, seu Presidente;
- Pelo Vice-Diretor-Geral
- Pelo Diretor de Ensino;
- Pelo Diretor Administrativo Financeiro;
- Por 5 (cinco) representantes docentes;
- Pelos Coordenadores dos Cursos de Graduação;
- Por 1 (um) representante discente;
- Por 2 (dois) representantes da Mantenedora;
- Por 2 (dois) representantes da Comunidade.

Os componentes do Órgão colegiado se reúnem ordinariamente no início e no fim de cada ano letivo e extraordinariamente quando convocada pelo Diretor-Geral por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos membros que a constituem.

Das decisões da Congregação cabe recurso ao Conselho Nacional de Educação, por escrita arguição de ilegalidade, no prazo de 10 (dez) dias contados da publicação da decisão.

O Órgão colegiado é a de instância máxima referente à deliberação da Faculdade, cabendo-lhe definir a política institucional e as diretrizes de administração geral e acadêmica e decidir em matéria administrativa.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Congregação) é o órgão superior consultivo e deliberativo da Faculdade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

São competências do Conselho:

- a) propor a política geral da Faculdade e aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como os Programas de Investimento, de acordo com os instrumentos e os recursos disponíveis;
- b) aprovar as alterações e emendas do Regimento;
- c) discutir e aprovar o próprio Regimento e aprovar os Regimentos específicos dos setores;
- d) deliberar sobre matéria de interesse geral da Faculdade, ressalvada a competência atribuída a outros órgãos;
- e) criar, desmembrar, incorporar ou extinguir cursos de graduação e pós-graduação, programas ou serviços;
- f) deliberar, como instância superior, sobre matéria de recursos previstos na legislação, no Regimento Geral;

- g) aprovar o orçamento, a prestação de contas e o relatório de atividades, submetendo-os à apreciação da Mantenedora;
- h) exercer o poder disciplinar originariamente e em grau de recurso;
- i) decidir os casos omissos no Regimento Geral.

São competências do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- a) elaborar e submeter à aprovação do Conselho o seu próprio Regimento, bem como as suas alterações posteriores;
- b) determinar as diretrizes do ensino, da pesquisa e da extensão;
- c) estabelecer normas complementares às do Regimento Geral sobre processo seletivo classificatório, currículos e programas, matrículas, transferências, rendimento escolar,
- d) aprovar os currículos dos cursos de graduação, bem como as suas respectivas alterações;
- e) expedir atos normativos referentes a assuntos acadêmicos;
- f) decidir sobre propostas, indicação ou representações, em assuntos de sua área de atuação;
- g) deliberar, originariamente ou em grau de recurso, sobre qualquer matéria de sua competência, explícita ou implicitamente inscrita no Regimento;
- h) manifestar-se sobre a política, as diretrizes e as normas de avaliação da qualidade de ensino de graduação, do desempenho docente e da relevância das atividades de pesquisa e de extensão.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso constitui momento de reflexão, análise, integração da ação pedagógica e levantamento de soluções para problemas existentes, objetivando mudanças necessárias ao processo educacional.

Compõe – se de todos os professores, do coordenador do Curso, de membros do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, do Secretário escolar e de um aluno representante dos núcleos de apoio.

Para que o Conselho se instale é preciso o quorum de, pelo menos, 75% de presenças. Conforme descrito, todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem devem participar, sendo imprescindível a presença dos docentes.

Objetivos do Conselho de classe:

- Promover a avaliação permanente e global do processo educativo, visando à consecução dos objetivos estabelecidos.
- Possibilitar a visão mais real possível do aluno, obtida através de observações criteriosas, precisas e relevantes.

- Analisar, através de uma visão conjunta, a atribuição de conceitos e a caracterização de desempenho do aluno em função de objetivos propostos e de critérios estabelecidos para sua aprovação.
- Homologar, após decisão, caso a caso, os resultados finais do aproveitamento.
- Apurar os casos de irregularidades, que porventura, ocorram no processo de avaliação da aprendizagem ou de seus registros.
- Analisar em conjunto as metodologias e recursos utilizados, visando ao aperfeiçoamento do trabalho docente.
- Avaliar a participação e o interesse do aluno nas aulas.
- Avaliar a capacidade de aplicação dos conhecimentos e habilidades adquiridas no cotidiano.

** As reuniões são registradas em atas e assinadas por todos os presentes. A decisão plural do Colegiado de Curso prevalece sobre a decisão singular do docente.*

7.4 - Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

A FAGRAM contemplou a necessidade de implantação de núcleos formados por professores responsáveis pelas diversas atividades e representantes dos corpos docente e discente e, da Coordenação de Curso, buscando modernizar, desenvolver e integrar de forma ampla uma articulação entre os segmentos de ensino, pesquisa e extensão. Cada núcleo é responsável pelos correspondentes princípios metodológicos que norteiam as práticas pedagógicas e/ou acadêmicas da Faculdade, coordenados e supervisionados pela Coordenação de Curso, porém sempre respeitando as normas regimentais. São os eles:

De Ensino

√ Núcleo Pedagógico e de Orientação Educacional.

√ Núcleo de Estágios e Unidades Práticas de Ensino.

√ Núcleo de Laboratórios e Monitorias

De Pesquisa

√ Núcleo de Pesquisa e Ética

De Extensão

√ Núcleo de Divulgação e de Cursos de Extensão

√ Núcleo de Fomento às Organizações Discentes e aos Eventos

NÚCLEO PEDAGÓGICO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Com a participação do profissional Pedagogo e a Coordenação do Curso, este núcleo visa assessorar os docentes na condução de seus trabalhos didático-acadêmicos, na orientação ao planejamento da disciplina e seus Planos de Ensino, no processo de avaliação dos discentes e na condução de projetos interdisciplinares. Criar mecanismos para a atualização dos professores quanto às mudanças do sistema ensino-aprendizagem. Gerenciar e incentivar a

educação continuada do corpo docente através da oferta de cursos de capacitação. Normatizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de orientar, acompanhar e avaliar a sua execução pelos discentes. Emitir os certificados aos docentes orientadores e aos membros da Banca Examinadora do TCC. Homologar e certificar todas as atividades de ensino, obrigatórias ou complementares em atas e documentos do controle de registro escolar, inclusive os que concerne ao Estágio Supervisionado. Eleger a Comissão de Vestibular. Implantar o serviço de ouvidoria, disponível continuamente ao corpo discente, objetivando contribuir, através de críticas e sugestões, para a melhoria na qualidade do atendimento e dos serviços prestados ao aluno pela FAGRAM. Normatizar o ingresso de alunos especiais e de portadores de deficiências físicas como também avaliar e criar meios de apoio psicopedagógico especializado, quando necessário, além de atualizar o corpo docente, o corpo técnico e o administrativo das particularidades que regem o tema. Acompanhar o desempenho escolar dos alunos individualmente e sistematicamente, analisar a vida escolar e orientar, especialmente, por ocasião da identificação de problemas no progresso acadêmico. Organizar as atividades com os docentes junto aos alunos quando em horário extra classe, para orientar trabalhos individuais ou de grupo. Criar mecanismos de avaliação do curso pela comunidade acadêmica, considerando o desempenho tanto do pessoal técnico e administrativo, corpo docente, demais segmentos administrativos, as instalações e serviços oferecidos, assim como participar da auto-avaliação docente e discente. Organizar reuniões com a comunidade acadêmica para análise, reflexão e implementação da Proposta Pedagógica e do Plano de Desenvolvimento Institucional visando sua adequação aos princípios, objetivos e metas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior e das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Criar meios para delinear o perfil do ingresso e para o acompanhamento do egresso, assim como planejar as estratégias de ação para absorção do egresso e instituir o projeto “placement officer”, buscando identificar setores públicos e privados capazes de absorver o egresso através do detalhamento e análise do perfil..

Cabe à este núcleo o estudo, análise e criação de mecanismos de nivelamento. O profissional pedagogo, responsável por este Núcleo, tem que, obrigatoriamente, emitir relatório detalhado à Coordenação do Curso, ao final de cada semestre, com todas as informações pertinentes às atividades implementadas, as desenvolvidas e as não executadas (com justificativa), contendo impreterivelmente as considerações técnicas dos sucessos e progressos e dos insucessos e impedimentos enfrentados, considerando o cronograma das atividades aprovadas para cada ano, conforme PDI e PPI e PPC.

NÚCLEO DE ESTÁGIOS E UNIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Formado por uma equipe de docentes, sendo um deles o Responsável Técnico, além da coordenação do curso e representantes discentes. Cabe a este núcleo analisar e oportunizar os estágios supervisionados curriculares e não curriculares, externos, internos e, sua gestão e normatização, mantendo a estreita relação empresa-escola e supervisor-professor orientador, responsáveis pelo controle e cumprimento da carga horária e do conteúdo das atividades desempenhadas pelos discentes. Este núcleo também busca celebrar convênios de estágios e verificar as condições oferecidas. Disponibilizar aos discentes a relação semestral de Instituições conveniadas, vagas e atividades a serem desempenhadas, o local, a duração e

demais informações pertinentes. Acompanhar as atividades dos alunos estagiários e disponibilizar carga horária para entrevistas, controle e orientação sobre estágios.

NÚCLEO DE LABORATÓRIOS E MONITORIAS

Este núcleo é composto por professores, alunos e servidores técnicos e administrativos. Esta gestão busca o melhor aproveitamento dos Laboratórios, pois dão suporte às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Cabe a este Núcleo organizar o agendamento da utilização dos laboratórios pelos professores, técnicos, monitores, estagiários e alunos, com iguais oportunidades de utilização dos recursos disponíveis. O acervo patrimonial atualizado é de responsabilidade deste Núcleo.

Monitoria

A gestão das atividades de monitoria concerne a normatização da oferta em edital, normas do processo seletivo, firmar os termos de compromisso de monitoria, o controle do cumprimento das atividades e da carga horária.

NÚCLEO DE PESQUISA E ÉTICA

Com a supervisão da Coordenação do Curso e a participação do corpo Docente e Discente, este núcleo objetiva incentivar e sedimentar um perfil investigatório, com o estímulo da concessão de auxílios na forma de bolsa-pesquisa e/ou de iniciação científica para os projetos desempenhados por alunos e professores. Instituir democraticamente, os critérios e normas reguladoras das práticas investigatórias e de iniciação científica e a comissão de iniciação científica e ética. Responsável pelo estudo da relevância acadêmica e/ou científica dos projetos e do levantamento orçamental, emitindo relatório detalhado à Coordenação do Curso para análise e deferimento, que submete previamente à aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O núcleo visa também a interação com órgãos públicos e privados, de áreas congêneres e/ou de fomento à pesquisa, através de convênios e/ou parcerias. A efetiva atuação deste segmento acadêmico se dá pela articulação da atividade de pesquisa com o ensino, através da atualização e consolidação dos conhecimentos teórico-práticos dos conteúdos curriculares que compõem a área de atuação dos cursos, criando uma política de incentivo aos corpos docente e discente à participação em Congressos, Semanas, Simpósios, Work-shop e Jornadas Científicas, buscando inovações tecnológicas e o aprimoramento do saber, como também, criando mecanismos de ação que garantam a difusão, destas informações técnico-científicas e das novidades que regem os temas, para a comunidade acadêmica, por meios de divulgação já existentes na Instituição e/ou por outros a serem adotados. O professor responsável por este Núcleo tem que, obrigatoriamente, emitir relatório detalhado à Coordenação do Curso, ao final de cada semestre, com todas as informações pertinentes às atividades implementadas, as desenvolvidas e as não executadas (com justificativa), contendo impreterivelmente as considerações técnicas dos sucessos e progressos e dos insucessos e impedimentos enfrentados, considerando o cronograma das atividades aprovadas para cada ano, conforme PDI e PPI.

NÚCLEO DE DIVULGAÇÃO E DE CURSOS DE EXTENSÃO

Compreende a gestão e o planejamento da oferta de cursos de extensão, *in loco* e/ou *in situ* das comunidades rurais ou não, da divulgação Institucional, do Curso e da Profissão, a celebração de convênios e/ou parcerias com os diversos segmentos do setor agropecuário para

intercâmbios no País e no exterior, vislumbrando também, a busca de mecanismos de análise das tendências do mercado de trabalho para o profissional zootecnista.

Cabe a este núcleo definir:

- Política de divulgação de oferta de cursos para alunos, ex alunos e comunidade.
- Bolsas de estudo disponíveis para os alunos, ex alunos e comunidade.

NÚCLEO DE FOMENTO ÀS ORGANIZAÇÕES DISCENTES E AOS EVENTOS

A oferta de atividades complementares por este núcleo é o resultado da integração da Administração Superior da FAGRAM, a Coordenação, o corpo docente, discente, técnico e administrativo, em ações de caráter social, buscando complementar o perfil da comunidade acadêmica da FAGRAM, integrando SNA/FAGRAM/EWB e seus CONVENIADOS, com a SOCIEDADE e, está voltado às necessidades fundamentais da coletividade, na atualidade. Todos os segmentos da Instituição trabalham em conjunto em prol do bem estar social.

Formado por um Professor Responsável pela supervisão do funcionamento; a Administração da FAGRAM pelo fomento; demais docentes que participam no apoio às atividades técnicas e os discentes em suas organizações estudantis institucionalizadas, que são:

√ **Empresa Junior da FAGRAM**

√ **Diretório Acadêmico da FAGRAM (DA)**, organizador de eventos sociais como a festa junina, outras confraternizações e, eventos acadêmicos, como a **Semana Acadêmica da FAGRAM**, entre outros.

As atividades que ora chamamos de “Eventos” destinam-se à divulgação, ampliação e atualização de conhecimentos e técnicas, visando em variado grau de extensão ou profundidade, à elevação cultural da Comunidade e são integralizadas ao currículo como Atividades Complementares e, no caso deste Núcleo, recebe também uma pontuação específica, conforme Tabela de Pontuação de Atividades Complementares.

Anexo 2

Manual do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Ciências Agro-Ambientais

INTRODUÇÃO AO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Considerando que a iniciação científica é um instrumento básico de formação, a FAGRAM a concebe não como fim em si mesmo, mas, antes, como método de aprendizagem, a ser apropriado pelos estudantes, buscando instrumentalizá-los para a metodologia de ensino/aprendizagem “aprender a aprender” ou mesmo para capacitá-los a viverem plenamente o conceito de educação continuada.

Assim, entendemos que, a iniciação científica é uma necessidade institucional e vai ao encontro da política que a FAGRAM vem desenvolvendo nos últimos anos - embora a nossa IES não possua a obrigação legal de desenvolver pesquisas, como é o caso das Universidades. No âmbito da FAGRAM, algumas atividades relacionadas à iniciação científica já vem sendo desenvolvidas, tais como as disciplinas de Metodologia Científica ministrada em curso de graduação, programas de monitoria, inserção de alunos voluntários em projetos de pesquisa. No entanto, para que a Iniciação Científica na FAGRAM seja um instrumento efetivo de formação, a expansão e melhor coordenação destas atividades se fazem necessárias, e o propósito deste documento é apresentar uma proposta global de um Programa de Iniciação Científica da FAGRAM.

O Programa de iniciação científica da FAGRAM deve atender a dois princípios básicos:

- A IC como método de aprendizagem: A IC visa capacitar o estudante a utilizar-se das etapas do método científico na definição de problemas, na adequação dos protocolos de pesquisa, na identificação de métodos de superação de obstáculos, na busca de fontes de informações e na capacidade de trabalhar em equipe;
- O exercício da divulgação dos resultados como capacitação para os métodos de produção científica. Se considerarmos que o artigo científico é o instrumento mais comum de comunicação de resultados para a comunidade acadêmica, torna-se indispensável capacitar orientadores e alunos na confecção de artigo que demonstre os procedimentos e resultados, a partir das normas estabelecidas por cada segmento da ciência para a comunicação entre seus pares.

Estes dois princípios, o do método como aprendizagem e do artigo como produto, por mais que tenham surgido no âmbito da instituição, devem estar subordinados aquilo que a comunidade científica, a qual pertencemos e com quem nos comunicamos, vem estipulando como procedimentos aceitáveis para produzir a pesquisa e apresentar seus resultados.

1. OBJETIVOS:

1.1. Objetivo Geral:

O Programa de Iniciação Científica da FAGRAM (PIC) tem por objetivo capacitar alunos e professores na utilização da iniciação científica como método de aprendizagem, utilizando-se do método científico e da comunicação de resultados conforme as regras da comunidade acadêmica, despertando vocações para a atividade de pesquisa.

1.2. Objetivos Específicos:

São objetivos do Programa de Iniciação Científica:

I - Em relação à Instituição:

- a) Colaborar para a sistematização da pesquisa e da postura de pesquisa e para a formulação de uma política de pesquisa institucional;
- b) Contribuir para a sistematização e para a institucionalização da pesquisa e da atividade de iniciação científica no âmbito da FAGRAM;
- c) Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de pesquisa e de investigação científica;
- d) Tomar as ações institucionais mais pro ativas e competitivas na construção do saber;
- e) Possibilitar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- f) Qualificar da respectiva formação acadêmica, especialmente, pelo encaminhamento dos mesmos para programas de pós-graduação;
- g) Fazer emergir os potenciais da linha de pesquisa.

II - Em relação aos alunos:

- a) Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, pela sua participação efetiva em projetos de pesquisa e investigação científica;
- b) Desenvolver pensamento científico e criativo;
- c) Proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como, estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- d) Despertar uma nova mentalidade em relação às atividades de pesquisa;
- e) Permitir ao aluno o domínio das competências que o levem a “*aprender a aprender*”;
- f) Preparar o aluno participante do Programa de Iniciação Científica para o acesso à pós-graduação;
- g) Preparar o aluno para comunicar-se por meio de artigo científico;
- h) Aumentar a produção acadêmica dos discentes vinculados ao Programa;
- i) Desenvolver habilidades para o trabalho em equipe.

III - Em relação aos docentes:

- a) Estimular professores e pesquisadores a engajarem, no processo acadêmico, alunos de destacado desempenho, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa nas Faculdades;

- b) Facultar a disseminação do espírito de pesquisa entre os docentes;
- c) Preparar o docente para comunicar-se por meio de artigo científico;
- d) Estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- e) Incentivar o envolvimento de docentes em atividades de pesquisa de iniciação científica e de orientação discente;
- f) Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

2. ASPECTOS OPERACIONAIS

O programa de Iniciação Científica da FAGRAM é destinado aos professores desta Instituição e aos alunos que estejam matriculados entre o segundo e o penúltimo módulo e que preencham os requisitos a serem elencados pela CICE, tais como:

- coeficiente de rendimento de 80%, como um dos critérios classificatórios;
- currículo conforme modelo;
- produção científica, em geral.

2.1 CRITÉRIOS PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE IC

Os projetos encaminhados à Comissão de Iniciação Científica e Ética – CICE – deverão atender às diretrizes definidas neste Manual e nas normas estabelecidas em Edital próprio.

A seleção dos projetos a serem contemplados com bolsas e outros auxílios, será conduzida pela análise da relevância das propostas, de seu mérito técnico, científico e acadêmico de sua viabilidade técnica e econômica, do plano e da adequação às linhas de pesquisa recomendadas pelo programa.

2.2. PAPEL DA COMISSÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A função primordial da CICE é buscar consenso entre a política de Iniciação Científica da FAGRAM e a gestão dos projetos em todas as suas etapas (seleção, acompanhamento e avaliação).

A CICE fará a seleção dos projetos, inclusive com a participação de *ad hoc*, bem como decidirá pela eliminação das propostas que não atendam às normas estabelecidas no Edital. A análise do plano de trabalho do(s) orientando(s) terá grande importância e observar-se-á se ele terá acesso a métodos e processos científicos, evitando-se aquelas propostas em que o bolsista realizará apenas atividades sem relevância no campo da pesquisa científica. As propostas que, mesmo aprovadas pela CICE, não forem implementadas devido à limitação de verbas, deverão compor uma lista, em ordem de classificação, e poderão ser, posteriormente, contempladas em casos de substituição a projetos encerrados fora do prazo previsto ou de obtenção de financiamento externo. A classificação feita pela CICE passará pelo *referendum* da Direção Geral, para compatibilidade com o interesse institucional.

Cabe à CICE, também, promover a divulgação dos resultados dos projetos através de seminários, publicações e outras atividades que forem necessárias, sendo considerado como culminante a Jornada de Iniciação Científica anual.

Os professores que compõem a CICE têm mandato de 2 anos e, após esse prazo, a comissão passa pela renovação de dois terços de seus membros, conforme indicação da Direção Geral, a partir dos seguintes critérios de escolha:

- Ter compromisso em relação à disponibilidade de horário para se reunir
- Manter a dinâmica de divulgação na comunidade acadêmica

2.3. PROCESSO DE SELEÇÃO DE PROJETOS, ORIENTADORES E BOLSISTAS

Esse processo constitui uma das etapas mais importantes do programa, pautando-se pela isenção e imparcialidade na escolha dos projetos a serem contemplados com as bolsas e sendo efetuado com transparência e fidelidade aos critérios de todos conhecidos.

- viabilidade técnica e econômica
- mérito acadêmico
- vinculação com atividades de extensão.

Requisitos e compromissos do ORIENTADOR:

- possuir experiência compatível com a função de orientador, que objetive a formação ética/política e científico/técnica de futuros profissionais;
- ser docente com título de doutor, mestre ou, ainda, mestrando, quando o objeto de pesquisa da titulação guardar relação com a atividade científica;
- apresentar projeto de pesquisa que tenha relação com o projeto pedagógico do Curso e da Instituição; tenha relevância social e qualidade acadêmica; inclua Plano de Trabalho detalhado de cada discente envolvido, bem como solicitação do número de bolsas a serem julgadas;
- orientar e avaliar os bolsistas nos diferentes momentos do projeto, incluindo a elaboração do Relatório Anual e de material para socializar o projeto na Jornada de Iniciação Científica da FAGRAM;
- incluir o nome do(s) bolsista(s) e da FAGRAM nas publicações e em trabalhos apresentados em eventos de divulgação;

Requisitos do Projeto de Pesquisa:

- ser projeto institucional, originado no projeto pedagógico, desenvolvido como parte do Plano de Trabalho do docente e ser aprovado pela Diretoria de Ensino;
- ter mérito social, qualidade acadêmica e conter os seguintes itens: título, resumo, histórico da elaboração do projeto e justificativa; objetivos; Plano de Trabalho; metodologia; referências bibliográficas e cronograma de execução.

Requisitos e compromissos do BOLSISTA:

- ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação, com bom desempenho acadêmico expresso no histórico escolar e aprovação em todas as disciplinas relacionadas com o projeto;
- demonstrar disponibilidade de tempo para o exercício da pesquisa;

- ter cursado o primeiro módulo do curso de graduação e não concluir o curso no período de vigência da bolsa;
- ser indicado pelo orientador e referendado pelo Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão da FAGRAM;
- apresentar o trabalho desenvolvido, sob a forma de exposição oral, na Jornada Científica da FAGRAM ;
- apresentar Relatório Semestral de Atividade e Relatório Anual do trabalho desenvolvido, procurando ter como referência o Plano de Trabalho proposto pelo docente. O Relatório Anual deve ser entregue por ocasião da Jornada Científica;
- nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista no Programa de Iniciação Científica da FAGRAM;
- estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa, sendo vedada a acumulação com outra; devolver ao Programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos neste item não sejam cumpridos.

2.4. DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA OS CANDIDATOS

- Ficha de inscrição;
- Histórico escolar do(s) aluno(s) envolvido(s) no projeto;
- Certificado de titulação do(s) docente(s) envolvido(s) no projeto;
- Currículo do orientador.
- Projeto de atividade de Iniciação Científica, elaborado de acordo com as normas da ABNT, com, no máximo, 10 páginas, **espaço entre linhas de 1,5, fonte tipo Times New Roman 12, em cópia impressa e em CD**, contendo:

Título

Identificação da Área e Sub-área conforme padrão CAPES/LATTES

Introdução apresentando o tema e o problema da atividade de Iniciação Científica

Justificativa (ressaltando a importância do projeto para o(s) estudante(s) e as etapas do método científico a serem vividas pelos participantes do projeto)

Objetivos

Metodologia

Metodologia da atividade de Iniciação Científica

Plano de trabalho do(s) orientando(s)

Resultados esperados pelos alunos e pela Instituição

Revisão teórica

Bibliografia a ser utilizada no projeto

Cronograma (considerar o período de 10 meses de fevereiro a novembro)

Orçamento, se necessário

Declaração dos alunos de que não participam de outros projetos de IC na instituição.

Não serão aceitas inscrições com documentação ou informação incompletas ou fora das especificações estabelecidas neste manual.

3. MODALIDADES DE PROJETOS

A FAGRAM aceitará três modalidades de projetos, que poderão ser propostos por professores e por alunos em situações especiais, segundo o caso:

- **Modalidade I** – Voltada para a atividade interdisciplinar, os grupos de professores deverão ser formados por, no mínimo, 2, e, no máximo 4 professores, de disciplinas distintas e, preferencialmente, de áreas de conhecimento diversos. O grupo poderá ser formado por professores com titulação de especialista, mestre, doutor ou com formação que justifique a função indicando um coordenador. Cada grupo de atividade interdisciplinar poderá contar com no mínimo 2 e o máximo 4 alunos bolsistas.
- **Modalidade II** – Agrupa os projetos de professores, que poderão solicitar até 2 bolsistas.
- **Modalidade Especial** – atende aos projetos apresentados por alunos e cujos objetivos sejam compatíveis com as diretrizes da FAGRAM. Os alunos proponentes deverão preencher os requisitos estabelecidos e ter definição prévia de um professor orientador.

Importa ressaltar que o aluno só poderá estar inscrito em **um projeto de IC por vez**.

4. CONCESSÃO DE BOLSAS:

As bolsas de iniciação científica indicadas para o Programa serão providas pela FAGRAM e irão contemplar descontos nas mensalidades dos alunos.

Para postular à bolsa de Iniciação Científica, é necessária a seleção do projeto de Iniciação Científica, respeitando o limite máximo de até 10 projetos anuais, de acordo com a disponibilidade orçamentária.

Os valores das bolsas para cada modalidade serão definidos em edital e estarão sempre vinculadas a duração do projeto e o cumprimento das exigências deste PIC. É possível que valor da bolsa seja distribuído aos alunos do projeto ou transformado em recursos para gastos com o próprio projeto (de acordo com a proposta e o cronograma), se explicitamente assinalado pelos interessados.

As despesas concernentes ao Programa de Iniciação Científica, incluindo as bolsas e auxílios para orientador, correrão por conta de um Fundo de Reserva Orçamentário, não havendo previsão para gastos de ordem financeira e deverão ser homologados pela Mantenedora.

Os projetos de Iniciação Científica que busquem auxílio financeiro ou bolsas deverão atender ao prazo descrito no edital. Outros projetos que não busquem tais auxílios poderão apresentar suas propostas a qualquer tempo, desde que o cronograma de atividades seja considerado viável pela comissão de avaliação.

4.1 DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS:

Os recursos orçamentários serão distribuídos, seguindo critérios que assegurem que os bolsistas serão orientados pelos docentes de maior competência científica e com capacidade de orientação, e que esteja exercendo plena atividade de pesquisa, evidenciado por uma recente produção intelectual.

Tais recursos serão liberados mediante aprovação da Mantenedora, da Coordenação do Curso e do Núcleo de Pesquisas da FAGRAM, seguindo critérios de relevância científica e econômica.

A renovação, ampliação ou redução de recursos orçamentários far-se-á com base em relatório justificado pelo professor orientador do projeto de pesquisa em questão.

5. DURAÇÃO DOS PROJETOS

Os projetos terão duração de 12 meses, podendo haver prorrogação de cinco meses em casos muito especiais. As renovações, no entanto, não serão automáticas e dependerão do desempenho do bolsista, que concorrerá em iguais condições com os novos candidatos. Para o pedido de renovação deverão ser apresentados:

- Justificativa para a continuidade do bolsista;
- Relatório de atividade do bolsista, atualizado até a data do processo de seleção;
- Novo plano de trabalho;
- Análise do desempenho acadêmico do aluno bolsista, referente ao período da bolsa;

6. ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

- Participar de todas as atividades descritas no plano de trabalho aprovado pela CICE;
- Responsabilizar-se pela frequência do bolsista e pelo cumprimento das atividades descritas no plano de trabalho;
- Orientar o aluno nas atividades previstas, bem como na sua participação em seminários científicos e de divulgação;
- Empenhar-se na viabilização da participação do bolsista em eventos científicos internos e externos;
- Preparar o material necessário para a divulgação dos resultados parciais e finais da pesquisa em eventos e publicações científicas, mencionando nominalmente os alunos participantes do projeto e a instituição financiadora;
- Fazer sugestões à CICE e informá-la quanto a irregularidades do processo de pesquisa referentes à participação dos alunos bolsistas, notadamente nos casos que possam implicar no seu desligamento do programa;
- Atestar o rendimento do orientando, sobretudo em casos de pedidos de prorrogação da bolsa;
- Manter um sistema de acompanhamento e avaliação das atividades sobre sua orientação;
- Elaborar relatórios trimestrais e relatório final dos resultados da pesquisa.
- Participar da Jornada Anual de Iniciação Científica, organizada pelo NPE, acompanhando as exposições dos alunos;
- Participar da Reunião de Avaliação Institucional do Programa.

7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO PARA ENVIO DE DOCENTES A EVENTOS EXTERNOS.

Da Seleção:

1º O docente deverá solicitar através de ofício/requerimento à Coordenação do Curso / Núcleo de Pesquisa e Ética, fomento para evento externo, anexando os seguintes itens:

- CV do docente;
- Programa e Cronograma do Evento Externo.
- Orçamento de Despesas, contendo as seguintes informações:
 - despesas de transporte;
 - despesas de traslado;
 - despesas de alimentação;
 - despesas de hospedagem;
- Solicitação para dispensa de carga horária durante o evento;
- Cópia do trabalho a ser enviado para apresentação.

2º Serão ainda levados em conta, em relação ao Projeto Técnico Científico, os seguintes itens:

- Produção científica do docente nesta IES;
- Mérito técnico, científico e acadêmico.

Da Aprovação:

- O fomento será analisado pela CICE, que decidirá pela aprovação ou não mediante os recursos orçamentários para tal propósito.
- Ocorrerá aprovação complementar, a juízo da Mantenedora e da Coordenação do Curso.

8. ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS BOLSISTAS

- Dedicar 12 horas semanais às atividades de Iniciação Científica em horário diferente daquele em que está comprometido com atividades discentes obrigatórias;
- Participar de todas as atividades no plano de trabalho, apresentado e aprovado pela CICE;
- Participar de eventos científicos, de divulgação da atividade e de capacitação sempre que solicitado pelo orientador ou pela FAGRAM;
- Mencionar nominalmente o orientador do projeto e a instituição nas publicações e nos trabalhos que apresentar;
- Reportar suas atividades de Iniciação Científica ao orientador, dentro das formas e prazos estabelecidos previamente;
- Apresentar relatório final de pesquisa, por escrito, e expor oralmente seus resultados em seminários, painéis e/ou debates;
- Participar de seminário anual de iniciação científica, conforme designação do orientador;

9. PROCESSO DE DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

- Seminário anual – os trabalhos dos bolsistas do Programa de Iniciação Científica serão divulgados anualmente em seminário, previamente agendado, no qual serão apresentados os resultados da pesquisa em exposição oral e/ou sob forma de painel, conforme padrão a ser apresentado pelo NPE. Essa avaliação será realizada com a participação do aluno, do orientador, da CICE e de professores, pesquisadores e alunos convidados;
- Anais e livro de resumo – como instrumento de divulgação e incentivo ao programa de iniciação científica, a FAGRAM poderá publicar os resumos, contendo comunicações científicas dos bolsistas e professores orientadores. A CICE fornecerá, com antecedência, as instruções para elaboração dos resumos, visando a sua padronização, e analisará os mesmos quanto às condições de serem publicados;
- Relatório de atividades – os orientadores e seus orientandos deverão elaborar relatório dos resultados parciais ao final do semestre letivo e o relatório final dos resultados da atividade Iniciação Científica ao término dos 12 meses. Durante esse período, o acompanhamento das atividades deverá ser facilitado à CICE, e ao NPE. A CICE poderá decidir pelo cancelamento da bolsa caso haja descumprimento dos procedimentos e prazos regulamentados.
- O relatório de atividades deverá ser elaborado no modelo de Artigo Científico, conforme modelo constante do presente projeto. O referido Artigo Científico será avaliado pela CICE, que dará Parecer sobre o mesmo.

10. ORIENTAÇÕES BÁSICAS AOS PARTICIPANTES

10.1 Participação dos professores e alunos

- A frequência do aluno bolsista nas atividades do Programa Iniciação Científica é da responsabilidade do professor coordenador da atividade. Cabe a ele discutir com o bolsista que tipo de controle será feito e, de acordo com a dinâmica das atividades de Iniciação Científica da pesquisa, definir a distribuição das 12 horas semanais de trabalho;
- A presença do bolsista é obrigatória em eventos internos, organizados pelo Programa de IC, como cursos, palestras e atividades da graduação que acontecerem fora do seu horário de aula;
- A presença do bolsista é desejável em eventos externos, contando positivamente para as avaliações trimestrais da pesquisa. Nesses casos, contudo, o aluno deve observar cuidadosamente sua frequência em sala, uma vez que não há abono de falta na instituição, por nenhum motivo. Estes casos deverão ser submetidos ao Regimento Interno da FAGRAM;
- O aluno deve participar efetivamente de todas as etapas do projeto, ter domínio do conjunto das atividades que estão sendo desenvolvidas e ser capaz de discorrer sobre estas se solicitado;
- O orientador será o contato entre a coordenação de IC e o aluno. Contudo, tanto o professor quanto o aluno devem se sentir à vontade para procurarem a Coordenação, sempre que quiserem;

- O orientador deve manter a coordenação de IC informada sobre questões relevantes da pesquisa, problemas, acidentes, êxitos etc. Esse procedimento é importante para a continuidade por evitar mal entendidos, sobretudo no que se refere à avaliação do NP;
- Todos os participantes do Programa, professores e alunos, estão convidados a enviarem sugestões, artigos etc.;
- Para as atividades de trabalho de campo, professores e alunos podem solicitar uma carta de apresentação. Para isso devem informar o nome da instituição que será contatada, nome do contato, nome do aluno, curso, e período;

10.2 Avaliação do andamento da atividade de Iniciação Científica

- Os responsáveis pelas atividades de Iniciação Científica devem preparar relatórios, rigorosamente dentro do modelo fornecido pela Coordenação de IC. Os relatórios serão enviados à Coordenação, nas datas previamente programadas;
- As atividades de Iniciação Científica são avaliadas pela CICE – Comissão de Iniciação Científica e Ética;
- Cada atividade de Iniciação Científica terá dois professores consultores, que farão a avaliação dos relatórios e servirão de contato com os orientadores, nas unidades;
- Os pareceres serão discutidos em reunião geral da CICE, quando se decidem os casos de dúvidas. A CICE pode pedir esclarecimentos e informações complementares às do relatório, dentro do prazo por ela estipulado. Se os responsáveis pela atividade de Iniciação Científica não tiverem condição de atender às solicitações dentro do prazo, devem enviar justificativa por escrito para a Coordenação da IC;
- O relatório final será escrito em forma de artigo científico, seguindo modelo fornecido pela Coordenação de IC. A CICE selecionará os trabalhos que serão publicados;
- Os resultados da pesquisa serão apresentados em seminário, no semestre seguinte à conclusão dos trabalhos, com a participação de todos os professores e alunos envolvidos;
- O NPE é o órgão próprio para quaisquer recursos envolvendo o programa de IC.

10.3 Acesso ao fundo de reserva orçamentário

10.3.1 - O acesso aos recursos do fundo se dá mediante autorização da Mantenedora;

10.3.2 - A solicitação de serviços aos diversos segmentos da FAGRAM estará sujeita as regras já existentes. As atividades de iniciação científica, seus orientadores e alunos envolvidos, deverão submeter-se as rotinas já estabelecidas pela Direção Administrativa ou NPE para solicitação e uso dos serviços;

10.3.3 - Os pedidos de compra de material (contidos nos projetos e autorizados) deverão ser encaminhados para a Coordenação de IC, no NPE, sempre entre o dia 10 e o dia 15 do mês anterior, para provisionamento e aquisição;

- O fundo destina-se à aquisição de material necessário para a execução da atividade, como material de escritório (papel, tinta para impressora, caneta, pastas etc.); livros; assinaturas de jornais e revistas científicas e especializadas; *software*; vale transporte; reembolso de combustível, desde que planejada previamente e justificada; alimentação, nos casos pertinentes; inscrição em cursos e seminários; viagens técnicas ou para trabalho de campo; aluguel; cópia de documentos e artigos, não sendo permitido cópia de livros inteiros, a não ser quando a edição estiver esgotada;

- Os pedidos de compra de livros, com a devida justificativa, serão recebidos normalmente até o fim do primeiro trimestre de trabalho. Após essa data serão atendidos pedidos com justificativa, como no caso de publicação nova. Os livros ficarão à disposição dos orientadores durante todo o período da atividade de iniciação científica e serão devolvidos à Coordenação de IC, no final do processo, para prestação de contas ao NPE e posterior encaminhamento para incorporação ao acervo da Biblioteca Central;
- As cópias, indicadas no corpo do projeto, poderão ser feitas mediante solicitação ao NPE. Pode-se também, fazer pedido de reembolso, desde que autorizado anteriormente. A apresentação de nota fiscal, conforme padrão da área administrativa é imprescindível. Nenhum reembolso será feito fora desse critério.

- As notas devem ser emitidas em nome da
Sociedade Nacional de Agricultura
 CNPJ: 33.761.644/0001-51
 Inscrição Municipal: 0082959-5
 Endereço: Av. General Justo, 171/ 7º andar – Centro– Rio de Janeiro - RJ

- As viagens e participações em seminários consequentes das atividades de iniciação científica estarão submetidas às mesmas regras existentes para estes acontecimentos, conforme padrões da FAGRAM;
- Os casos envolvendo transporte, dentro ou fora dos limites do município, estão regulados e obedecem à rotina interna da Direção Administrativa;
- Pedimos especial atenção no sentido de priorizarmos os professores da casa nos casos de assessorias e consultorias. Se sua pesquisa for convidar alguém para uma palestra, verifique se o tema é também de interesse de outros pesquisadores, professores e alunos, de forma a criar maior envolvimento com o Programa de IC e um aproveitamento melhor do trabalho de seu convidado. Observem que os serviços só podem ser pagos às pessoas que tenham inscrição no PIS;
- Serviços que são funções tradicionais de bolsistas de pesquisa, como transcrição de fitas e digitação, por exemplo, não serão autorizados;

10.3.4 - A propriedade intelectual sobre inovações, inventos ou produtos decorrente de projetos de iniciação científico terá a FAGRAM como co-autora ou co-titular e seu registro será resultado de acordo entre a FAGRAM e o beneficiário(s) do(s) programa.

11. MODELO DE RELATÓRIO TRIMESTRAL

Os participantes das atividades de Iniciação Científica deverão encaminhar à Coordenação do Programa relatórios trimestrais, que passarão pela avaliação de dois pareceristas e serão, posteriormente, colocados à disposição do NPE.

Instruções gerais

- Os relatórios deverão ser encaminhados nas datas estipuladas;
- Deverão ser apresentados em duas cópias impressas e em disquete/CD, etiquetado com o título da pesquisa e com o nome do professor coordenador/orientador;

- O texto do relatório deve ser objetivo e deve-se ter cuidado especial com a revisão ortográfica e gramatical;
- As referências bibliográficas e as notas de referência, quando houver, devem obedecer às normas atuais da ABNT;
- Ao elaborar o relatório, deve-se ter como referência a metodologia e o cronograma propostos no projeto original;
- Todos os instrumentos de investigação que serão utilizados no decorrer da pesquisa, tais como questionários, roteiros de entrevistas e outros, devem ser apresentados no relatório;
- O presente modelo deverá ser observado cuidadosamente para permitir uma avaliação unificada do andamento dos projetos.

Itens Obrigatórios para o Relatório de Acompanhamento de Pesquisa:

1. Título do projeto;
2. Participantes (professores e alunos);
3. Descrição das atividades desenvolvidas no período;
4. Avaliação do cumprimento do cronograma, com justificativa (é necessário anexar o cronograma original);
5. Apresentação e análise dos resultados parciais obtidos;
6. Parecer objetivo do coordenador do projeto ou do orientador sobre o trabalho do (s) bolsista (s);
7. Observações gerais;
8. Declaração do coordenador ou orientador do projeto de que as informações contidas no relatório foram lidas, revisadas e aprovadas por ele;
9. Assinatura de **todos** os participantes (professores e alunos), não se aceitando que um participante assine pelo outro.

12. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Um dos objetivos deste Programa é criar rotinas e auxílios para a sistematização da atividade de Iniciação Científica em todas as suas etapas, incluindo a prática de elaboração dos resultados e apresentação à comunidade acadêmica, por meio da comunicação escrita: o artigo científico. Cabe esclarecer que a atividade de iniciação científica pode facultar uma série de conseqüência diferente do artigo final como, por exemplo, um artigo de revisão, um artigo de resultado parcial relevante etc.

Os resultados apresentados em forma de artigo objetivam inicialmente padronizar o fechamento das etapas do programa, mas, também facilitarão as possíveis publicações institucionais da FAGRAM e auxiliarão o orientador e alunos a organizar o texto para apresentação para publicação em periódicos científicos.

As regras para elaboração de artigos científicos são estabelecidas por consenso entre os membros da própria comunidade ou de uma área específica, sendo certo que cada periódico possui uma orientação aos autores.

A fim de ilustrar e normatizar, a apresentação dos resultados finais em forma de artigo deverá obedecer aos parâmetros apresentados a seguir, com as adequações para o âmbito geral deste Programa.

Informações Gerais

Os originais devem ser encaminhados a Coordenação da IC, no NP- Núcleo de Pesquisa acompanhados de uma carta de submissão assinada por todos os autores, informando:

- (a) se o artigo é original;
- (b) se já foi publicado em alguma revista, e caso tenha sido, informar o nome da revista;
- (c) se foi enviado a outra revista enquanto estiver sendo considerada sua publicação;
- (d) que todos os autores participaram da concepção do trabalho, da análise e interpretação dos dados e que leram e aprovaram a versão final;
- (e) que não são omitidos quaisquer ligações ou acordos de financiamento entre os autores e companhias que possam ter interesse no material abordado no artigo;
- (f) que a Faculdade de Ciências Agro Ambientais passa a ter os direitos autorais, caso o artigo venha a ser publicado em veículo próprio.

A carta de submissão deve indicar o autor responsável pelas negociações sobre adaptações do artigo para publicação, fornecendo seu telefone, endereço, número de FAX e endereço de correio eletrônico, caso o possua. A FAGRAM não se responsabiliza pelo eventual extravio de originais; recomenda-se que os autores guardem cópia de seus trabalhos enquanto sua publicação estiver sendo considerada.

Diretrizes para a Preparação do Original

Orientações gerais

O original deve ser enviado em três cópias impressas em folha de papel branco, tamanho A4 (210 X 297mm); com margens de 25mm em ambos os lados e espaço duplo em todas as seções; fonte Times New Roman, tamanho 11; páginas numeradas no canto superior direito, a começar pela página de rosto. Utilizar o processador de textos Microsoft Word®. Não enviar cópia digital, inicialmente, pois em grande número de originais retornam aos autores para que sejam atendidas sugestões dos revisores; recomenda-se guardar uma cópia do trabalho em mídia digital, que será solicitada em caso de aceitação para publicação.

Cada seção deve ser iniciada em nova folha, na seguinte ordem: página de rosto, resumo em português, resumo em inglês, texto, agradecimentos, referências bibliográficas, tabelas (cada tabela completa, com título e notas de rodapé, em página separada) e legendas das figuras.

A seguir, as principais orientações sobre cada seção:

Folha de rosto

Deve conter;

- (a) o título do artigo, conciso e explicativo, evitando termos supérfluos;
- (b) versão exata do título para o idioma inglês;
- (c) título abreviado (para constar na capa e topo das páginas), com máximo de 50 caracteres, contando os espaços, quando for o caso;
- (d) primeiro e último nome dos autores e iniciais dos nomes intermediários;

- (e) a titulação mais importante de cada autor;
- (f) instituição ou serviço ao qual o trabalho está vinculado;
- (g) a citação de que o trabalho é resultante do Programa de Iniciação Científica da FAGRAM;
- (h) nome, endereço, telefone, endereço eletrônico e fax do autor responsável pela correspondência;

Resumo em português

O resumo deve ter no máximo 250 palavras ou 1400 caracteres e deve ser apresentado no chamado formato semi-estruturado, que compreende obrigatoriamente as seguintes quatro seções, cada uma das quais devidamente indicada pelo subtítulo respectivo:

- **Objetivo:** Informar por que o estudo foi iniciado e quais foram as hipóteses iniciais, se houve alguma.
- **Métodos:** Informar o delineamento do estudo (definir, se pertinente, se o estudo é randomizado). O contexto ou local. Os animais (definir, se pertinente, critérios de seleção, número de animais no início e fim do estudo etc.), as instalações e os critérios de mensuração do desfecho.
- **Resultados:** Informar os principais dados, intervalos de confiança e significância estatística.
- **Conclusões:** Apresentar apenas aquelas apoiadas pelos dados do estudo e que contemplem os objetivos, bem como sua aplicação prática, dando ênfase igual a achados positivos e negativos que tenham méritos científicos similares.

Abaixo do resumo, fornecer três a seis descritores, que são palavras-chave ou expressões-chave que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos.

Resumo em inglês (*abstract*)

O “abstract” deve ser a tradução do resumo para o idioma inglês, com o número máximo de palavras semelhante e com os seguintes subtítulos: “objective”, “methods”, “results” e “conclusions”.

Texto

O texto de estudos produzidos pela investigação científica deve conter minimamente as seguintes seções, cada uma com seu respectivo subtítulo: (a) “Introdução”, (b) “Métodos”, (c) “Resultados” e (d) “Discussão”, ou grupos de informações que permita, ao término da leitura do material, o entendimento destes 4 grandes blocos. A introdução deverá ser curta, citando apenas referências estritamente pertinentes para mostrar a importância do tema e a justificativa do trabalho. Ao final da introdução, os objetivos do estudo devem ser claramente descritos. A seção de métodos deve especificar o delineamento (desenho) do estudo, descrever a população estudada, a amostra e o processo de amostragem, critérios de seleção, com definição clara das variáveis e análise estatística detalhada, incluindo referências padronizadas sobre os métodos estatísticos e informação de eventuais programas de computação. Procedimentos, produtos e equipamentos utilizados devem ser descritos com

detalhes suficientes que permitam a reprodução do estudo. Os resultados devem ser apresentados de maneira clara, objetiva e em seqüência lógica. As informações contidas em tabelas ou figuras não devem ser repetidas no texto. Usar gráficos em vez de tabelas com um número muito grande de dados já existentes na literatura, enfatizando os aspectos novos e importantes do estudo. Discutir as implicações dos achados e suas limitações, bem como a necessidade de pesquisas adicionais. As conclusões devem ser apresentadas no final da discussão, levando em consideração os objetivos do trabalho. Relacionar as conclusões aos objetivos iniciais do estudo, evitando assertivas não apoiadas pelos achados e dando ênfase e igual a achados positivos e negativos que tenham méritos científicos similares. Incluir recomendações, quando pertinentes.

Agradecimentos

Devem ser breves e objetivos, somente as pessoas ou instituições que contribuíram significativamente para o estudo.

Referências Bibliográficas:

As referências bibliográficas devem ser numeradas e ordenadas segundo a ordem de aparecimento do texto, no qual devem ser identificadas pelos algarismos arábicos respectivos entre parênteses ou na forma de "sobrescrito". Devem seguir as normas da ABNT para documentos científicos.

Tabelas

Cada tabela deve ser apresentada em folha separada, numerada na ordem de aparecimento no texto, e com um título sucinto, porém explicativo. Todas as explicações devem ser apresentadas em notas de rodapé e não no cabeçalho, identificadas pelos seguintes símbolos: *, †, ‡, §, ||, ¶. A formatação das tabelas deve utilizar apenas comandos de tabulação ("tab") e nova linha ("enter"). Não usar funções de criação de tabelas, não sublinhar ou desenhar linhas dentro das tabelas, não usar espaços para separar colunas (usar comando de tabulação "tab"), não usar comandos de justificação, não usar tabulações decimais ou centralizadas. Não usar espaço em qualquer lado do símbolo ±.

Figuras (fotografias, desenhos, gráficos)

Enviar original e 2 cópias. Devem ser numeradas na ordem de aparecimento no texto. Todas as explicações devem ser apresentadas nas legendas. Os desenhos e gráficos devem ser feitos profissionalmente, a nanquim. Se gerados em computador, devem ser impressos em impressora de alta resolução gráfica. Gráficos devem ser apresentados sempre em preto e branco, em duas dimensões. No verso de cada figura, deve ser colada uma etiqueta com o seu número, o nome do primeiro autor e uma seta indicando o lado para cima.

Legendas das figuras

Devem ser apresentadas em página própria, devidamente identificadas com os respectivos números, em espaço duplo.

Abreviaturas

Devem ser evitadas, pois prejudicam a leitura confortável do texto. Quando usadas, devem ser definidas ao serem mencionadas pela primeira vez. Jamais devem aparecer no título e nos resumos.

Artigos de revisão

Os artigos de revisão destinam-se a englobar os conhecimentos disponíveis sobre determinado tema, mediante a análise e interpretação da bibliografia pertinente. Devem conter uma introdução onde se descreve a importância do assunto e os objetivos da revisão. Deverá conter também após a introdução uma sessão de Metodologia onde o autor descreve a metodologia utilizada na revisão: as fontes, período, procedimentos e coleta. Após esta sessão, o autor poderá apresentar os resultados e seus comentários em conjunto. Importante que fique claro o que são aspectos da literatura e o que são comentários e opinião do autor. O artigo deverá conter ao final, conclusões e, se possível, recomendações.

As referências bibliográficas deverão ser indicadas no texto e listadas ao final do artigo, segundo as normas de publicação da Revista.

Artigos de Atualização

Artigos de atualização tem como objetivo atualizar o público alvo da Revista. Devem conter página de rosto com as mesmas especificações exigidas e explicitadas anteriormente, uma introdução, onde se descreve a importância do assunto, e os objetivos do artigo. O corpo do artigo poderá conter quadros ilustrativos que facilitem a assimilação do conteúdo. Ao final deverá conter as conclusões.

As referências bibliográficas deverão ser indicadas no texto e listadas ao final do artigo, segundo as normas de publicação da Revista.

Artigos Especiais

São aqueles que não se enquadram nas categorias anteriores, mas não necessariamente resultado da investigação. Por exemplo, artigos tratando de aspectos éticos ou de metodologias da pesquisa. Em algumas ocasiões esses artigos poderão ser escritos a convite dos Editores. O formato deve ser semelhante ao dos artigos de atualização.

Relatos de Casos

Devem conter página de rosto com as mesmas especificações exigidas e explicitadas anteriormente. O texto é composto por uma introdução breve que situa o leitor em relação a importância do assunto e apresenta os objetivos da apresentação do(s) caso(s) em questão, o

relato resumido do caso e os comentários, nos quais são abordados os aspectos relevantes e comparados com a literatura. Seguem-se os agradecimentos, a bibliografia, as tabelas e legendas de figuras (todos em folhas separadas).

13. DISPOSIÇÃO FINAL

Os casos omissos serão analisados pela coordenação do Curso.